

**FACULDADE DO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOCILEIA MONTEIRO

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

**SÃO MATEUS-ES
2021**

JOCILEIA MONTEIRO

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, com requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação.

Prof. Dra. Désirée Gonçalves Raggi

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M775i

Monteiro, Jocileia.

A influência da musicalização na formação das crianças /
Jocileia Monteiro – São Mateus - ES, 2021.

125 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e
Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Désirée Gonçalves Raggi.

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento
infantil. 4. Práticas pedagógicas. 5. Presidente Kennedy - ES. I.
Raggi, Désirée Gonçalves. II. Título.

CDD: 372.8

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JOCILEIA MONTEIRO

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 15 de abril de 2021.

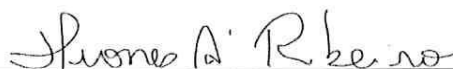
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Désirée Gonçalves Raggi
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Diones Augusto Ribeiro
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, que em sua infinita misericórdia me sustentou e me deu sabedoria para chegar até aqui.

À minha irmã Maria das Neves, que em todo tempo me apoiou, encorajou e incentivou nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria durante essa jornada. A Ele toda honra e glória!

À minha irmã Maria das Neves Monteiro da Silva, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e apoiando em todos os momentos.

À toda minha família, em especial ao meu amado esposo Adriano Lúcio de Almeida, a minha filha Karoline Monteiro de Almeida, e minha mãe Lete Monteiro da Silva, por me incentivarem e acreditarem em mim.

À minha orientadora Prof. Dra. Désirée Gonçalves Raggi, pela competência e respeito com que me conduziu nessa jornada, auxiliando e colaborando para este grande dia.

Às minhas queridas amigas Kelly Maria e Cristiele Monteiro, que acompanharam minha trajetória.

A todos meu muito obrigado!

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.*

Paulo Freire

RESUMO

MONTEIRO, Jocilea. **A influência da musicalização na formação das crianças.** 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Este estudo tem o objetivo de compreender como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade de um centro de educação infantil do Município de Presidente Kennedy/ES. Esta pesquisa é sustentada pelos fundamentos teóricos de Vygotsky (1999, 2008), que aborda o desenvolvimento do indivíduo por meio da linguagem, da interação e do processo histórico social, como contribuição para o desenvolvimento cognitivo humano. Fundamenta-se também na teoria de Emile-Jaques Dalcroze, sob a abordagem de Fonterrada (2009), na teoria bem como em Swanwick (1994), autores considerados importantes para a educação musical. Respalda-se também nos estudos de Brito (2003) e na Base Nacional Comum Curricular (2017), do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), e em pesquisas recentes cadastradas nos Bancos de Teses e Dissertações da Capes e na Scielo. O estudo se propõe a discutir o ensino da Musicalização como uma prática pedagógica que auxilia no processo de ensino aprendizagem de crianças, considerando que a música estimula determinadas áreas cerebrais, de forma a melhorar a capacidade de memória, a concentração, a saúde mental de crianças e o desenvolvimento comportamental. Trata-se de um estudo de caso único incorporado, classificado como exploratório, de natureza qualitativa e de intervenção, que foi aplicada a 10 crianças de um centro municipal de educação infantil. Na intervenção pedagógica foram desenvolvidas atividades que envolvem a música como prática de ensino, utilizando vídeos e outras atividades correlatas, que visavam impulsionar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Os resultados evidenciaram que a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor e afetivo das crianças, sendo importante fonte de estímulo no contexto educacional. As práticas de musicalização proporcionaram às crianças uma experiência prazerosa, que passaram a se reconhecer e ao outro, permitindo-as se expressarem de diversas formas, por meio de sentimentos, pensamentos, movimentos como dança e/ou no fazer musical, acompanhando e identificando os diversos sons produzidos no ambiente. A música estimulou áreas cerebrais, favorecendo o processo de desenvolvimento na fase infantil. Como proposta de produto educacional, foi elaborado um Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil, com objetivo de propor atividades pedagógicas que viabilizem o uso da musicalização no processo de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

MONTEIRO, Jocilea. **The influence of musicalization on children's education.** 2021. 125 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

This study aims to understand how the musicalization process influences the learning and development of children from 0 to 3 years old in a child education center in the city of Presidente Kennedy / ES. This research is supported by the theoretical foundations of Vygotsky (1999, 2008), which addresses the development of the individual through language, interaction and the social historical process, as a contribution to human cognitive development. It is also based on the theory of Emile-Jaques Dalcroze, under the approach of Fonterrada (2009), in theory as well as in Swanwick (1994), authors considered important for music education. It is also supported by the studies of Brito (2003) and the National Common Curricular Base (2017), of the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998), and in recent research registered in the Thesis and Dissertation Banks of Capes and Scielo. The study aims to discuss the teaching of Musicalization as a pedagogical practice that helps in the teaching process of learning children, considering that music stimulates certain brain areas, in order to improve the memory capacity, concentration, mental health of children and behavioral development. It is a single case study incorporated, classified as exploratory, qualitative and intervention, which was applied to 10 children from a municipal center for early childhood education. In the pedagogical intervention, activities were developed that involve music as a teaching practice, using videos and other related activities, aimed at boosting the cognitive development of children. The results showed that musicalization contributes to children's cognitive, sensory, motor and affective development, being an important source of encouragement in the educational context. The musicalization practices provided the children with a pleasant experience, which started to recognize themselves and each other, allowing them to express themselves in different ways, through feelings, thoughts, movements such as dance and / or in making music, accompanying and identifying the various sounds produced in the environment. Music stimulated brain areas, favoring the developmental process in the childhood phase. As a proposal for an educational product, a Guide to Musical Activities in Early Childhood Education was prepared, with the objective of proposing pedagogical activities that enable the use of musicalization in the children's learning process.

Keywords: Musicalization. Child education. Child development. Pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”	48
Figura 2 – Sala do Berçário.....	48
Figura 3 – Sala do Maternal	49
Figura 4 - Lata Musical.....	53
Figura 5 - Professora explicando a atividade Lata Musical.....	57
Figura 6 - Criança realizando atividade Lata Musical	80
Figura 7 - Criança E realizando atividade Lata Musical	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Campo de experiências “o eu, o outro e o nós”	38
Tabela 2- Campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”	39
Tabela 3- Campo de experiências “traços, sons, cores e formas”	40
Tabela 4 - Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”	42
Tabela 5 - Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”	43
Tabela 6- Comportamentos manifestados pelas crianças a partir da atividade musical apresentada.....	60
Tabela 7 – Comportamentos apresentados pelas crianças que potencializam o desenvolvimento dos aspectos sensoriais	62
Tabela 8 – Comportamentos manifestados mediante aos sons produzidos por instrumentos e objetos sonoros	63
Tabela 9 - Comportamentos apresentados pelas crianças ao ouvir sons produzidos por instrumentos musicais.....	65
Tabela 10 – Comportamentos expressados pelas crianças que enfatizam a busca pelo aperfeiçoamento das habilidades sonoras	66
Tabela 11 – Manifestações apresentadas pela criação de objetos sonoros	67
Tabela 12 – Comportamentos e manifestações expressas ao ouvir música em grupo	68
Tabela 13 – Manifestações nas brincadeiras e atividades musicais propostas	69
Tabela 14 – Comportamentos que evidenciam a capacidade/ou não para sonorizar histórias	70
Tabela 15 – Comportamentos e manifestações apresentados pela criança ou ouvir sons e efeitos sonoros	71
Tabela 16 – Comportamentos apresentados nas atividades com desafios sonoros e musicais.....	72
Tabela 17 – Capacidade de diferenciar silêncios e sons.....	73
Tabela 18 – Manifestações que norteiam a diferenciação das qualidades sonoras ..	75
Tabela 19 – Comportamentos e manifestações apresentados pela criança frente a participação do adulto nas atividades	76
Tabela 20 – Comportamentos e manifestações apresentados pelas crianças que expressam seu estado emocional e afetivo.....	76

Tabela 21 – Manifestações apresentadas pelas crianças às músicas de sua preferência.....	77
Tabela 22 – Manifestações expressas pela criança na atividade Lata Musical	78
Tabela 23 - Memoriza as canções e figuras de animais?	81

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
PCN’s	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA.....	16
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.3	OBJETIVOS.....	18
1.3.1	Objetivo geral	18
1.3.2	Objetivos específicos	18
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.2	O PENSAMENTO DE VYGOTKY SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.3	OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
2.4	CONTEXTUALIZANDO A MÚSICA.....	31
2.5	INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	33
2.4.1	A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência	36
3	METODOLOGIA	46
3.1	SUJEITOS DA PESQUISA.....	47
3.2	AMBIENTE DA PESQUISA.....	47
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	50
3.3.1	O Processo de Intervenção: estratégias para introduzir as práticas de musicalização	51
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
4.1	ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS APRESENTADOS PELAS CRIANÇAS.....	56
5	PRODUTO EDUCACIONAL	84
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS.....	88
	APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	93
	APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL.....	94

APÊNDICE C: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	96
APÊNDICE D: SELEÇÃO DE VÍDEOS	98
APÊNDICE E: PRODUTO FINAL	99
ANEXO A: PARECER DO COMITE DE ÉTICA E PESQUISA	122

1 INTRODUÇÃO

A competência pedagógica da educação infantil passou por diversas transformações ao longo dos anos, dentre as quais retratam as mudanças ocorridas no conceito de infância e criança, até chegar ao que se entende hoje como a primeira fase da educação básica.

De acordo com Gonçalves (2014) e Lima (2020), até meados do século XVII ainda não se ouvia falar em creche ou escolas. Naquela época, a sociedade não pensava na preparação de crianças com uma pedagogia apropriada à educação infantil. Eram consideradas adultos em miniaturas. Esse era o pensamento que predominava na época (GONÇALVES, 2014; LIMA, 2020).

Naquela época o sentido de infância era ignorado pela sociedade, e as crianças recebiam o mesmo tratamento de um adulto, incluindo a liberdade grosseira e a participação em conversas e brincadeiras inadequadas para sua idade, o que nos dias atuais considera-se algo repreensível pela sociedade, mas, antigamente era estabelecido como algo natural à criança (ARIÉS, 1986).

Para aquela sociedade, cabia aos pais prover o sustento material do lar e à mãe os cuidados da casa e dos filhos. Todavia, a Revolução Industrial¹ e o crescente aumento das demandas da indústria, como a necessidade de produção em maior escala, surgiram vagas de emprego que absorveram a mão de obra feminina. Por conseguinte, ainda no século XVII, sobreveio a necessidade de um local para que as mães pudessem deixar seus filhos para serem cuidados (SILVA, BOUFLEUR, 2017).

Partindo desse pressuposto, iniciaram-se os primeiros atendimentos em creches na sociedade brasileira, que no primeiro momento tinham características assistencialistas, cujo principal objetivo era cuidar das crianças para que as mães pudessem ocupar um espaço no mercado de trabalho.

A partir do final do século XIX e início do século XX, as concepções sobre a criança e a educação infantil foram mudando, passando a adotar ideias que estimulassem a brincadeira para o ensino da criança e a inserção das práticas pedagógicas para o seu desenvolvimento (FULY, VEIGA, 2012).

¹ Primeira Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, nos anos de 1760 com duração até meados de 1850, movimento caracterizado pelo desenvolvimento tecnológico em âmbito mundial, responsável pelas transformações econômicas e sociais.

Segundo Silva e Bouffleur (2017, p. 7) “[...] o pensamento da sociedade sobre a criança foi o fator que deu uma nova visão para o desenvolvimento pedagógico”. A nova forma de encarar a infância trouxe o aprofundamento nos estudos sobre a importância da fase da infância para o bom desenvolvimento do adulto.

Desde então, a educação infantil foi ganhando espaço, chegando a ser reconhecida como a primeira etapa básica da educação em 1988, com a Constituição Federal², que estabeleceu a educação como direito de todos, assegurando o desenvolvimento do educando e a preparação para o exercício da cidadania, bem como a qualificação para o emprego.

Embora a Constituição Federal tenha estabelecido a educação como direito de todos, durante muitos anos o ensino da educação infantil permaneceu restrito, limitando-se a inserção de alguns conteúdos que antes, não eram obrigatórios, como o ensino das artes, que abrange o ensino da música. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional³, fica determinada a inclusão do ensino das artes nas escolas, fato que veio contribuir para o desenvolvimento humano dos alunos em diversos aspectos.

Logo após, em 1998 foi lançado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que é um documento de referência e orientação para trabalhar a educação infantil, objetivando o ensino da música como forma de se criarem novas experiências, compreendendo a música como uma linguagem e uma área do conhecimento que proporciona a criança o desenvolvimento dos sentidos, da memória auditiva, das expressões, comunicações e o aprendizado de forma descontraída.

Segundo Silva (2013, p. 20) “[...] a música na educação infantil é uma ferramenta muito importante na aprendizagem das crianças, e de suma importância na criatividade sendo também um fator na desinibição, coletividade [...]”, tornando diferente e divertida a convivência das crianças, no âmbito escolar.

² Constituição Federal de 1988, responsável por instituir um Estado Democrático, objetivando assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, bem como a liberdade, a segurança, o bem estar, o desenvolvimento e a igualdade entre a população. A Constituição Federal institui dentre os direitos do cidadão e dever do Estado o direito a educação, sendo promovida e incentivada para preparo e exercício da cidadania do indivíduo, colaborando para sua qualificação no trabalho.

³ A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) foi instituída com a finalidade de regularizar o sistema educacional brasileiro, frente aos princípios instituídos pela Constituição Federal.

Destaca-se que a música está presente desde cedo na vida das crianças, pois, desperta o interesse da criança, que sente curiosidade em saber de onde vêm os sons e de que maneira eles são produzidos. Além disso, sabe-se que desde o útero materno as crianças podem escutar e produzir sons, como uma forma de comunicar-se com o ambiente experto.

Quanto nascem, sua primeira forma de compreender o mundo se dá por meio da escuta de sons, seja os sons do ambiente, ou a voz dos pais ao cantar uma melodia para ninar, e isso desperta na criança uma vontade de se comunicar. Neste sentido, a educação musical surge justamente para figurar o ensino das linguagens.

Essa noção permite constatar que a escola deve garantir que a música esteja presente no cotidiano escolar da criança, e compreenda que o processo de musicalização na educação infantil estabelece a multiplicidade de linguagens. A criança percebe que existem diversas formas de expressão e que os sons têm significados diversos, podendo expressar emoções, como alegria, tristeza, e pode também comunicar seus incômodos e seus conflitos. Aos educadores é importante compreenderem que pode ofertar às crianças as possibilidades de escolher as formas de linguagem mais adequada às suas habilidades.

Neste sentido, a premissa desta pesquisa foi trazer o contexto da musicalização para o ambiente da educação infantil, acreditando que o ensino da música contribui para o desenvolvimento pleno da criança, tornando-se uma prática pedagógica que estimule o desenvolvimento social, cognitivo, motor e intelectual da criança.

1.1 JUSTIFICATIVA

O primeiro contato com a escola significa um período em que se devem ter cuidados especiais, pois, “[...] a entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 36).

Nesse sentido, é importante que os centros de educação infantil intensifiquem o uso de práticas pedagógicas, como atividades lúdicas, musicalização, cuja finalidade é brincar e, ao mesmo tempo ensinar, potencializando o desenvolvimento integral das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retrata que essas interações permitem identificar “[...] a expressão dos afetos, a mediação das

frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p. 37).

Em nossa experiência cotidiana como profissionais da educação infantil, observa-se que a musicalização, nessa fase educativa, pode ser considerada um instrumento contributivo no desenvolvimento da criança, vez que permite sua desinibição, auxiliando na comunicabilidade, na socialização da criança com outras pessoas, na afetividade e no estímulo da inteligência, colaborando na adaptação das crianças nesta nova etapa.

Ainda, tenho observado, em meu exercício profissional, que a utilização da música permite que a criança aprenda diversas maneiras de comunicação e de expressão, visto que, a música desenvolve aspectos sensíveis do ser humano. Através dela, é possível que a criança também desenvolva seus sentidos cognitivos, por exemplo, ao ouvir uma música suave, é ativada a sensibilidade da criança, que transcende os aspectos físicos, pois, parecem se sentirem mais calmas. Ao passo que quando escutam músicas agitadas, outros tipos de afetos são despertados, como a alegria, a vontade de dançar e de se expressar, através de movimentos. As músicas como cirandas infantis facilitam a memorização das palavras, bem como a associação à algum objeto ou animal. Enfim, as crianças tendem a aprenderem com os sons musicais.

Desse modo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabelece que as práticas educativas devem-se organizar de forma que as crianças desenvolvam capacidades como, por exemplo, a familiarização com a imagem do próprio corpo, a exploração dos gestos e ritmos corporais, o desenvolvimento das habilidades motoras, a expressão e interação nas brincadeiras (BRASIL, 2017).

Freitas et al. (2020) acredita que a musicalização desenvolve a capacidade de memória auditiva da criança, bem como a observação, a discriminação e o reconhecimento dos sons, tornando uma didática-pedagógica relevante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Tais premissas nos induzem a acreditar que atividades lúdicas com a inclusão da musicalização em sala de aula para crianças de zero a três anos, promovem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e a comunicação das crianças, sujeitos da pesquisa. Atividades de musicalização ofertam a oportunidade de aprimorar os sentidos, através de novos movimentos e expressões, além de proporcionar um

ambiente alegre, divertido e principalmente educativo, estimulando a criatividade e as interações sociais.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Frente as proposições estabelecidas nesta pesquisa, o problema que norteará este estudo consiste no seguinte: Como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade na educação infantil?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Compreender como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade na educação infantil.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever, com base nos fundamentos teóricos, como é desenvolvido e como o processo de musicalização contribui para a Educação Infantil;
- Introduzir atividades práticas de musicalização na Educação Infantil;
- Verificar o impacto que a aplicação da prática de musicalização tem sobre o aprendizado e desenvolvimento das crianças;
- Elaborar um E-book com atividades pedagógicas que incluam a musicalização como forma de ensino-aprendizagem para ser utilizado junto à educação infantil do município de Presidente Kennedy em parceria com Secretaria de Municipal de Educação.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente pesquisa está dividida em 6 capítulos. O Capítulo 1 compreende a abordagem introdutória da pesquisa, contextualizando sobre o tema proposto, as

indagações que motivaram e impulsionaram para a escolha em aprofundar no estudo do tema e o problema que se pretende responder ao final da pesquisa, evidenciando o objetivo principal deste estudo.

No Capítulo 2 reserva-se ao desenvolvimento de todo contexto teórico que corroboram para a fundamentação da pesquisa e que são importantes para a compreensão dos fenômenos estudados. Inicialmente, o capítulo trará um levantamento sobre os estudos relacionados ao tema da pesquisa, e as teorias defendidas pelos pesquisadores sobre a temática. Como complementação da pesquisa, também será evidenciado estudos recentes que englobam a utilização da musicalização no contexto da educação infantil.

O Capítulo 3 apresenta minuciosamente a concepção metodológica escolhida para o desenvolvimento da investigação, apontando a forma como ocorrerá as coletas de dados, os sujeitos que serão investigados, e o ambiente onde ocorrerá a pesquisa, destacando o uso do estudo de caso como metodologia de pesquisa. De acordo com Yin (2003) o estudo de caso corrobora para uma investigação empírica que busca explicar como os vínculos das causas da pesquisa intervêm no contexto da realidade do sujeito pesquisado.

O Capítulo 4 contém os resultados da pesquisa com base nas observações realizadas ao longo da aplicabilidade do estudo de caso. Busca-se neste capítulo confrontar as observações coletadas durante a aplicação das atividades com as teorias propostas por pesquisadores como Émile-Jaques Dalcroze, educador musical integrante a primeira geração da educação musical; Keith Swanwick, professor de educação musical e autor de diversos livros, que constituem parte importante para a Filosofia da Educação Música no século XX. Além disso, também será confrontado com as diretrizes propostas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e demais pesquisadores que contribuíram para a promoção da educação musical no ensino infantil.

No Capítulo 5 apresenta-se o produto educativo, resultante da intervenção pedagógica, no formato de e-book, cuja finalidade é propor atividades pedagógicas a serem ministradas no ensino infantil, que incluam a musicalização como forma de ensino-aprendizagem, vez que, essa metodologia proporciona estímulos musicais capazes de atingir áreas cerebrais que outros estímulos possam não alcançar.

E por fim, o Capítulo 6 finaliza a pesquisa, concluindo-a com as concepções desenvolvidas pela pesquisadora no decorrer no estudo, e apontando recomendações para estudos futuros de relevância para o campo educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo propõe-se a abordar a revisão literária sobre duas vertentes, a primeira direcionada às teorias do desenvolvimento humano, considerando os aspectos psicológicos, sensoriais, motor e cognitivo do indivíduo; e em segundo momento discorrer sobre as teorias que ilustram o início do processo da musicalização no contexto educacional, afinando o uso da música como ferramenta pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, alinhando-se assim os dois entendimentos.

Desse modo, estudos realizados por diversos teóricos como Piaget (1973), Vygotsky (1999; 2008) e Wallon (1975; 2007) apoiam suas teorias nas bases biogenéticas e principalmente nos aspectos biológicos e psicológicos, compreendendo as experiências da infância como explicação suficiente para o desenvolvimento humano.

Na Teoria piagetiana buscou-se evidenciar como o conhecimento é adquirido e como se desenvolve desde a infância até a fase adulta. Com base nas suas pesquisas, Piaget aborda que o conhecimento e o desenvolvimento infantil ocorrem através de quatro estágios sequenciais, são eles: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (PIAGET, 1973; BAVA, 2015).

A Teoria de Wallon, no que lhe concerne, traz o entendimento de que o desenvolvimento infantil ocorre principalmente por meio dos aspectos afetivos, motores e cognitivos, e defende que essa dimensão afetiva formada logo na infância é essencial para a construção da pessoa e do conhecimento (WALLON, 1975; BAVA, 2015).

Já a Teoria de Vygotsky pormenoriza o desenvolvimento humano na dimensão social, compreendendo como fator preponderante para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento a relação com o outro, ou seja, a socialização. Logo, é possível constatar que ambas as teorias aduzem características preponderantes para o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, assemelhando-se entre si em alguns aspectos (VYGOTSKY, 1999; BAVA, 2015).

No entanto, ao longo da pesquisa observa-se que a Teoria de Piaget é considerada uma das basilares para o desdobramento de pesquisas que utilizam do campo da educação musical como prática pedagógica para o desenvolvimento infantil.

Barbosa (2009) destaca autores como Garner (1973; 1997), Hargreaves (1986), Swanwick (1986; 1994) que utilizam como base teórica a abordagem de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, principalmente quanto ao desenvolvimento cognitivo. Em sua pesquisa Bava (2015) também enfatiza que apesar da Teoria de Piaget não está direcionada especificamente ao contexto musical, ela está sendo adaptada por autores como Beyer (1988) e Swanwick (1988), assemelhando-se ao entendimento de Barbosa (2009).

No entanto, muitos pesquisadores e educadores musicais foram surgindo no início do século XX, em consequência da atual situação da época, cujo esforço do homem estava direcionado a assegurar sua existência, o que além de consumi-lo, impactava na criação artística do homem. Assim, visando lutar contra esse estado de coisas que surgiram as propostas de natureza artísticas, que através da educação, promoveria o aperfeiçoamento das qualidades e da sensibilidade humana (FONTERRADA, 2008).

Essa mudança no contexto da arte criativa trouxe os chamados “métodos ativos” em educação musical⁴, que deu início a uma nova roupagem as atividades musicais no contexto educacional, bem como incluindo novos fenômenos ligados a música, como a psicologia experimental, em que estudiosos buscavam “[...] determinar o que é musicalidade, e, apoiando-se no rigor dos métodos científicos, [criando] métodos confiáveis de aferição dessas medidas” (FONTERRADA, 2008, p. 96).

Assim, no estudo da música voltada à psicologia experimental, diversos estudiosos se destacaram, cada um com sua teoria visando um objetivo comum, a promoção da educação musical no contexto educacional. Em seu livro, Fonterrada (2008) apresenta alguns estudiosos que contribuíram de forma significativa para a retomada da educação musical e do fazer artístico.

Dentre os estudiosos estão Carl Seashore, professor da Universidade de Yoma, que fundamenta sua investigação na natureza da escuta musical, sendo este “[...] um dos precursores dos testes psicológicos para medir o que ele chama ‘talento musical’ [...]” (FONTERRADA, 2008, p. 96).

⁴ Os chamados métodos ativos em educação musical surgiram no início do século XX com objetivo de responder aos desafios provocados pelas mudanças na sociedade ocidental, dentre os séculos XIX e XX. Tais métodos tinham como objetivo colocar o aluno em experiência direta com a música, participando ativamente dos processos musicais trabalhados no contexto escolar.

Com base na teoria de Carl Seashore, constata-se que seu objetivo é trabalhar a música como forma de talento musical, trabalhando a partir de sons sinodais, para verificar a acuidade auditiva do ser humano, distinguindo-os de sons isolados.

Para Fonterrada (2008) o ato de medir o talento é considerado “[...] uma tarefa impossível; a musicalidade comporta muitas características, objetivas e subjetivas, e um leque enorme de habilidades e capacidades mentais e expressivas. [Assim] em seu teste, Seashore elege, apenas, as objetivas, que podem ser medidas” (FONTERRADA, 2008, p. 97).

Seguindo os princípios semelhantes ao de Carl Seashore, o pesquisador Arnold Bentley também acredita ser possível medir o talento musical de um indivíduo mediante a resposta auditiva entre um estímulo de natureza física e um fenômeno isolado. No entanto, seu teste difere de Seashore ao utilizar sons de instrumentos musicais invés dos sons senoidal (FONTERRADA, 2008).

Com base na teoria de Seashore, seu ex-aluno Edwin Gordon realizou diversos testes diferentes, buscando em sua teoria medir o talento musical através da acuidade auditiva, sobretudo, apostatada a vivência musical. Segundo Fonterrada (2008, p. 99) “esses testes acompanham uma tendência da psicologia comportamental daquela época: ‘medir’ aspectos cognitivos ou sensoriais baseando-se em critérios objetivos e, portanto, mensuráveis”.

Desse modo, nota-se que ambas os testes realizados por Seashore, Bentley e Gordon baseavam-se primordialmente no fazer musical como objeto de medir o talento musical do indivíduo, através da percepção auditiva e sua capacidade de distinguir diferentes sons.

Contudo, a percepção de Gordon começa a ilustrar o objetivo desta pesquisa, qual seja, utilizar da musicalização como ferramenta pedagógica para desenvolvimento do ensino-aprendizado, e a vivência musical é uma das características responsáveis para isso, vez que, permite ao indivíduo o aumento da sua capacidade expressiva e comunicativa (LEMOS, SILVA, 2018).

Outro entendimento que surgiu no século XX, direcionou os estudos para a música, psicologia do desenvolvimento e psicologia social, sendo este grupo contra a utilização de testes como ferramenta de medir um talento musical, oportunizando o entendimento de que a habilidade musical é transmitida geneticamente ou é resultado do ambiente (FONTERRADA, 2008).

Esse grupo é responsável por abordar a Filosofia da Educação Musical⁵, na qual integra os estudos realizados por Bennett Reimer, que objetiva o reconhecimento do valor da música e da educação musical para a sociedade. Além de Reimer, pesquisadores como David Elliot e Keith Swanwick também emergem o desenvolvimento musical sob a ótica da psicologia do desenvolvimento e social. Contudo, nesta pesquisa convém ressaltar a teoria proposta por Keith Swanwick, que busca em seu estudo enfatizar a “[...] relevância ao conhecimento intuitivo que resulta da experiência musical e à relação dinâmica entre intuição e análise [...]” (FONTERRADA, 2008, p. 111).

Em sua teoria, Swanwick (1994) utiliza da palavra estética para discutir o fazer musical, discordando de pesquisadores que utilizam a palavra como sinônimo de artístico. Para Swanwick (1994) a estética ilustrada no fazer musical consiste no conhecimento aprofundado objetivo através dos sentimentos, que constitui base sensória para o desenvolvimento da habilidade e da consciência de expressão.

Percebe-se então que a musicalização é processo que envolve o desenvolvimento cognitivo e sensorial do indivíduo, contribuindo como forma de expressão e comunicação no universo infantil.

Com base no entendimento de que a musicalização consiste no desenvolvimento do indivíduo, em diversos aspectos, como forma de expressão e comunicação, também adota nesta pesquisa a abordagem de Émile-Jaques Dalcroze, que ao contrário dos pesquisadores citados, este integra a primeira geração da educação musical.

De acordo com Fonterrada (2008) o objetivo de Dalcroze era promover um trabalho sistemático na educação musical, que se baseava no movimento corporal e na habilidade de escuta. Para Dalcroze o fazer musical não consiste em escrever notas musicais e repeti-las em suas atividades, o fazer musical vai além, consiste no fazer artístico objetivando a expressão, ou seja, para a criança compreender o fazer musical é preciso que ela sinta a música, sinta os movimentos corporais seguindo a batida rítmica, compreendendo as sensações proporcionadas pela música.

⁵ A Filosofia da Educação Musical consiste na necessidade de modificar o contexto, pelo qual ensinava-se música antigamente, em que até meados do século XX o modelo de ensino da educação musical era utilitário, cedendo lugar para a educação musical estética. Em suma, a Filosofia da Educação Musical retrata os argumentos de que o desenvolvimento musical do indivíduo influencia seu comportamento, de modo que este compreenda o real valor da música e da educação musical.

Desse modo, a teoria de Dalcroze aborda o estudo da música como um sistema de desenvolvimento de competências individuais, integrando o desenvolvimento das capacidades psicomotoras, sensíveis, mentais e espirituais, além de promover a educação coletiva (FONTERRADA, 2008).

Frente a abordagem história das diversas teorias que fundamentam a educação música atual, é importante destacar também autores brasileiros que contribuem para a promoção e desenvolvimento da educação ambiental no Brasil. Assim, em âmbito nacional um nome que vem se destacando é da autora Teca Alencar de Brito (2003), que traz a musicalização como proposta pedagógica para a formação integral da criança na educação infantil. Destaca-se que o foco da autora é trabalhar o processo de musicalização para desenvolver os aspectos físicos, motor, sensorial, intelectual e social da criança, através de práticas pedagógicas que viabilizem o desenvolvimento integral.

Além disso, diversos estudos tem sido realizados por pesquisadores que visam disseminar a educação musical no Brasil, de modo que está seja inclusa em todas as escolas brasileiras, como grade curricular para a promoção do desenvolvimento musical das crianças, bem como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem, considerando o grande estímulo proporcionado pela música às áreas cerebrais.

Destarte, para desenvolvimento desta pesquisa e para fins de análise quanto ao desenvolvimento da criança, realizou-se uma analogia aos estudos e pesquisas observacionais desenvolvidos, fundamentando-se nas teorias de Swanwick (1994), Dalcroze, sob a abordagem de Fonterrada (2008), de Brito (2003) e dos Parâmetros Nacionais Curricular (PCN's) composto pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) e pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

2.2 O PENSAMENTO DE VYGOTKY SOBRE A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Teoria de Vygotsky dispõe acerca do desenvolvimento humano mediante a interação social, sendo a dimensão social o meio em que é possível o desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem e da linguagem. Em seus estudos ao longo dos anos, Vygotsky se destacou em pesquisas nas áreas de Artes, Educação e

Psicologia, em que frequentemente estabelecia uma relação entre os três campos de estudo.

Com teorias complexas que aborda ideias que pertencem à pedagogia contemporânea, seu trabalho abrange temas relacionados ao contexto educacional, como processos de linguagem, escrita e criação da cultura, sendo sua teoria utilizada por diversos educadores no mundo.

Nesse contexto buscamos em Vygotsky fundamentos importantes, uma vez que esclareceu, em seus estudos, que as relações sociais influenciam no desenvolvimento intelectual e, por meio desta corrente de pensamento, surgiram os movimentos de sócio construtivismo e sócio-interacionismo, que compõe os estudos da Psicologia Sócio Histórica de Vygotsky.

De acordo com a Teoria de Vygotsky (2008) na ausência do outro, o ser humano não constrói sua humanidade. Assim, a formação ocorre a partir do processo da relação entre o sujeito e a sociedade onde está inserido, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem, sendo de interesse primordial a interação que o sujeito estabelece com o ambiente em que está inserido, chamada de experiência pessoalmente significativa.

Uma contribuição significativa de Vygotsky para a área educacional se apresenta na relação da música com o desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky (1999, p. 135) “A arte é o social em nós [assim] quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem, com isso, deixar de continuar social”. Nesse sentido, o contato do sujeito com a arte em seus diferentes aspectos, seja por meio da música, da arte ou da literatura, leva a uma apreciação que abrange aspectos afetivos, cognitivos e sociais a partir do referencial que aquele indivíduo já possui em sua concepção histórico-cultural.

O fazer artístico existe em sua forma a partir da consciência daquele que a contempla, independente da manifestação de arte a que se refere. Em relação à música, a atividade mental que é necessária para apreender, ouvir e apreciar a peça tem o signo como suporte.

A arte em si, permite que o indivíduo encontre novos sentidos a cada imersão, para uma mesma obra terá diferentes percepções e uma mesma pessoa pode ter diferentes experiências em momentos diversos, mesmo que se submeta a mesma obra.

Sendo o principal proponente da Teoria Histórico-Cultural, Vygotsky (1999) atribui a visão dialética no ser humano, seja devido às pesquisas ou pelo caráter profícuo dos debates. Para Vygotsky (1999) a interação social tem influência fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas do ser humano. A teoria tem sua base nas interações sociais do psiquismo humano, para o autor os signos criados pela humanidade conseguem transformar o funcionamento da mente, configurando as funções psicológicas superiores e promovendo alterações qualitativas nessas.

As funções psicológicas abordadas por Vygotsky (1999) consistem na memorização, atenção e na percepção, que podem ser modificadas pelos diversos signos criados, como os números, desenhos, linguagem, música e outros. Desse modo, faz-se importante destacar a musicalização como signo criado pelas funções psicológicas.

Em suma, é fundamental enfatizar que a Teoria Histórico-Cultural proposta por Vygotsky visa promover a apropriação sociocultural ao indivíduo, que são resultados das aptidões e funções humanas. Em outras palavras, a Teoria de Vygotsky compreende que o desenvolvimento das habilidades, aptidões, capacidades e funções mentais são responsáveis pela promoção da apropriação sociocultural (BENEDETTI, KERR, 2009).

Assim, na Psicologia Sócio Histórica de Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo é entendido como um processo para aquisição cultural do indivíduo, pelo qual ele adquire conhecimento, desenvolve seus aspectos cognitivos e apropria-se de uma bagagem cultural que contribuirá para o desenvolvimento integral. Nesse ponto, entra o processo de musicalização para o desenvolvimento do psiquismo humano, pelo qual a música, como componente cultural, impulsiona e valoriza as formas e sistemas de ensino-aprendizagem.

Deste modo, para Vygotsky (2004 apud BENEDETTI, KERR, 2009, p. 86) “[...] são as situações formais de ensino-aprendizagem, deliberadas e intencionais, aquelas que oferecem maiores possibilidades de desenvolvimento e crescimento para todos os envolvidos (alunos e professores)”.

Outrossim, a arte proposta por Vygotsky (1999), apresentada por meio da música, também colabora para o desenvolvimento emocional e musical do indivíduo, estimulando as habilidades sociais do indivíduo, além de contribuir com a função motora, corporal e linguística.

Convém ressaltar que a primeira infância é o período em que o desenvolvimento neurológico se faz importante, afinal a formação das sinapses (conexão entre neurônios) amplia a capacidade cerebral e é nesse momento em que essas formações se tornam mais abundante. Assim, o processo de musicalização desde a tenra idade contribui com estímulos para ativar os circuitos cerebrais (LEMOS, SILVA, 2018).

Deste modo, utilizar da musicalização como proposta pedagógica durante o desenvolvimento infantil contribui ainda de outras maneiras para a evolução e percepção de mundo da criança. Com a apresentação de diferentes gêneros, ela consegue estabelecer desde cedo suas preferências, não sendo levada a se acostumar apenas com uma das manifestações dentre tantas existentes, enfatizando a teoria de Vygotsky, promovendo através das manifestações culturais o impulsionamento do desenvolvimento da criança (BENEDETTI, KERR, 2009).

A música engloba ainda a concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, uma vez que além das notas musicais tem-se ainda a letra da canção, que ajuda no desenvolvimento linguístico, e a dança, contribuindo para a inteligência corporal que a criança irá desenvolver (LEMOS, SILVA, 2018).

Em face do exposto, oferecer à criança a possibilidade de contato com o mundo musical, desde a primeira infância, permite que a criança já desenvolva noções próprias de manifestação do querer, sempre respaldadas na consciência de que o tempo de desenvolvimento de cada indivíduo deve ser respeitado.

2.3 OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil conhecida nos dias atuais como uma etapa da educação básica que atende a crianças de zero a cinco anos, com objetivo de integrar o ensino e o cuidado, nem sempre se mostrou adepta a prática de aprendizagem, isto porque até meados do século XVII a educação infantil era caracterizada como uma prática assistencialista, que englobava apenas o cuidado a criança.

Segundo Lima (2020), durante o século XVII a criança era vista como um adulto em miniatura, sendo a infância naquela época considerada um período ignorado pela sociedade. Os autores Fuly e Veiga (2012) complementam que o senso de infância ainda não estava bem estabelecido naquela fase da história, sendo considerado mero período de transição, que logo passaria. Naquele contexto, as crianças eram vistas

como adultos, sem nenhum tratamento pedagógico que as diferenciasses dos adultos.

De acordo com Ariès (1986) durante vários anos a criança teve sua infância ignorada, ao nascer às crianças já participavam das atividades cabíveis aos adultos, ouviam e viam tudo que se passava na sociedade, não havendo nenhuma preocupação quanto à sua idade e a inocência da criança.

Essas percepções começaram a despertar um incomodo da sociedade no final do século XVI, em que Católicos e Protestantes da França e Inglaterra, questionam sobre o respeito à criança e sua infância, preocupando-se com a linguagem utilizada em livros com os cuidados com a castidade (ARIÈS, 1986).

Segundo Ariès (1986) as primeiras concepções da infância surgem então como uma crítica à moral da criança, associando-se as franquezas, a inocência e a pureza refletida pela criança em sua infância. A partir dessa concepção, a educação passou a ser vista como uma obrigação humana em estabelecer disciplinas, mudanças de hábitos e moralidade frente aos sentidos da infância.

No Brasil, as primeiras mudanças no tratamento das crianças na sociedade surgiram por volta do século XIX, que devido à crescente urbanização brasileira e ao capitalismo, as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho e necessitavam de um local para que seus filhos pudessem ficar. Com base nesta necessidade, surgiram as primeiras creches, ainda sob uma ótica assistencialista.

De acordo com Wajskop (1995, p. 64) as concepções sobre a educação infantil vêm sendo construídas historicamente e retomando algumas ideias de teóricos do século XIX e XX que defendiam a “[...] inserção das crianças nas brincadeiras, nos materiais pedagógicos e nos “treinos” de habilidades e funções específicas”.

No entanto, somente com a Constituição Federal de 1988 ficou plenamente estabelecido que a educação infantil, como processo de escolarização, é dever do Estado, passando a ser parte integrante da Educação Básica em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelecia a educação infantil como “[...] mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio” (BRASIL, 2017, p. 35).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a creche e a pré-escola têm papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem da criança, caracterizando-se como educação complementar à educação familiar.

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

A educação infantil contribui de forma significativa para a formação e desenvolvimento da criança, sendo um espaço onde a criança passa a maior parte do seu tempo convivendo com diferentes sujeitos, fato que possibilita aos educadores trabalhar com tarefas educativas coletivas, que promovam a construção efetiva da linguagem da criança e o processo de formação integral.

Segundo Silva e Bouffleur (2017, p. 7) a mudança do “[...] pensamento da sociedade sobre a criança foi o fator que deu uma nova visão para o desenvolvimento pedagógico [...]”, fator este que contribuiu para a inclusão de novas práticas pedagógicas para auxiliar no ensino-aprendizagem das crianças.

Com essas mudanças diversas práticas de ensino têm sido implantadas nas escolas, agregando aos modelos pedagógicos jogos e atividades lúdicas como forma de aprendizagem infantil. Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p. 176) esses modelos pedagógicos devem estar em constante atualização dentro do ambiente escolar, pois, reforça o aprendizado e ativa a criatividade das crianças.

Para Henrique e Souza (2014, p. 1) a utilização das atividades lúdicas como instrumento didático pedagógico contribuem para “[...] o aprendizado da criança, instigam e desenvolvem a criança, facilitando o processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento da comunicação e fortalecimento das relações [...]”.

Mediante aos benefícios que as atividades lúdicas trazem para o desenvolvimento e aprendizado da criança, em 1988 o Ministério da Educação (MEC) publicou um documento base para orientação metodológica da educação Infantil, conhecido como Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

Com o RCNEI foi incluído na educação infantil o ensino da música, que “[...] centraliza novas visões como experimentação, tendo como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, abrangendo o som e o silêncio e as diversas estruturas da organização musical” (SILVA, BOUFLEUR, 2017, p. 8).

Neste sentido, no tópico a seguir aborda-se sobre a concepção da música e o processo de musicalização como metodologia pedagógica de ensino aprendizagem.

2.4 CONTEXTUALIZANDO A MÚSICA

A música se constitui numa combinação de ritmo, harmonia e melodia. Em outras palavras “[...] é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45).

De acordo com Silva (2013, p. 14) até o século XVI a música era considerada uma atividade utilitária, presente apenas nos rituais religiosos, “[...] na comunicação de trovadores e rapsódias trovadores e rapsódias no trabalho de marinheiros e soldados, no cotidiano do ninar e lavar roupa, no lazer pela canção e dança”.

A música também era frequente nas cortes, por meio da música ambiente, dos poemas, das peças teatrais, e dentre outras atividades desenvolvidas à época.

No Brasil, os primeiros ensinamentos da música iniciaram em 1549, com a abertura das primeiras escolas de música. Segundo Silva (2013), por cerca de dois séculos a música fez parte apenas do sistema educacional vigente, conhecido como inicianos, cujo significado se remete a cultura católica e eclesial.

Durante os anos de 1550 a primeira missão dos jesuítas em terras brasileiras exigiu uma atuação diferente da que eram desenvolvidas nos colégios europeus. Silva (2013) destaca que os jesuítas tinham como missão evangelizar os povos indígenas, conforme a carta do Padre Aspilcueta Navarro, de 28 de março de 1550.

Os povos indígenas possuíam e possuem até os dias atuais uma forte ligação com a arte, eles eram “[...] músicos natos que em harmonia com a natureza, cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e a pesca, em comemoração à nascimento, casamento, morte ou festejando vitórias alcançadas” (LOUREIRO *apud* SILVA, 2013, p. 16).

Desta forma, os jesuítas viram uma oportunidade de utilizar os mesmos recursos dos povos indígenas, que era a música, para levarem sua mensagem religiosa. Mediante aos fatos históricos, é possível constatar que a música exerce um papel fundamental na sociedade, sendo uma atividade social e cultural que se faz presente na espécie humana, além de retratar a história e os costumes de todos os povos (FREITAS et. al., 2020).

Por meio da música é possível identificar os costumes, os gostos e a subjetividade. De acordo com Freitas et. al. (2020, p. 03) a música “[...] traduz

sentimentos, para cada pessoa que escuta, há um sentido. É uma das formas mais criativas de se expressar, ela é capaz de nos libertar. Através da música, manifestamos tristeza, alegria e raiva”.

Com o passar dos anos, a música tornou-se muito mais que mera atividade utilitária, passando a ser considerada como arte e está presente na cultura de todos os povos. Tem função de comunicar, induz ao aprendizado, desenvolvem as funções psicológicas superiores, favorecendo a imaginação, criatividade e as interações sociais. Portanto, deve ser introduzida desde muito cedo nas atividades infantis.

De acordo com Bréscia (2011) a música interfere de forma positiva no desenvolvimento da inteligência humana, ampliando a atividade cerebral da criança. Constitui-se por dois fatores imprescindíveis, o primeiro é classificado como a ordem artística, pois, é uma combinação de sons, que criam uma harmonia. O segundo fator é o científico, pois, a produção que ocorre com a combinação de sons é regulada por leis da física. Neste contexto, pode-se afirmar que a música permite a junção de diversas áreas do conhecimento, e que através dela é possível expressar sentimentos, estimular os sentidos, além de manifestar a cultura de cada grupo social.

Com base nos benefícios que a música proporciona associados à área do conhecimento e ao estímulo dos sentidos, Silva (2013) pôde constatar que o ensino da musicalidade no espaço da sala de aula é uma prática pedagógica de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e também da criatividade, pois, desenvolve conexões neuronais, mais complexas, além de contribuir para o processo de socialização, uma vez que favorece a desinibição e a comunicação, contribuindo para promover relações sociais mais harmônicas.

Ainda nesse contexto, Silva (2013) defende que o processo de musicalização contribui de forma favorável para o desenvolvimento da criança, estimulando a área do cérebro, contribuindo com melhoria na capacidade de memória, concentração e saúde mental da criança, resultando no incentivo ao desenvolvimento comportamental da criança, despertando estímulos de alegria, calma, criatividade e principalmente o desenvolvimento da linguagem.

De acordo com Oliveira (2001, p.99), o processo da introdução da música na educação infantil tem por finalidade “[...] desenvolver a musicalidade que há na criança, pois a música faz parte da cultura humana e, por isso, todas as pessoas têm direito de ter acesso a ela”. O autor relaciona a música à uma forma de expressão cultural.

No entanto, a musicalização vai além da cultura e tornou-se fundamental para o trabalho com as crianças em sala de aula, cujo objetivo é conscientizar os educadores da importância do ensino da música como forma de linguagem, aprendizado, considerando também que como uma arte. Assim a música deve ser:

[...] considerada parte fundamental nas escolas da educação infantil, já que as crianças são o público alvo e visando o desenvolvimento e seu aprendizado, os educadores devem estar preparados para ensinar o quanto é saudável a relação dos alunos com a música (SILVA, 2013, p. 14).

Para analisar como a música contribui para o desenvolvimento da criança, será apresentado a seguir sobre sua influência no ensino da educação infantil.

2.5 INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O processo de inclusão da musicalização como prática pedagógica na Educação Infantil teve seu início a partir do século XX, em que estudiosos levantaram discussões sobre o ensino da música dentro dos currículos escolares brasileiros, de modo que promovesse benefícios aos educandos através da sensibilização.

Assim como a educação infantil, a música entra em ação como uma prática assistencialista, cuja ênfase era voltada para a utilização do “[...] canto como forma de controle e integração dos alunos [...]” (REIS, 2020, p. 21) dando pouca ênfase para a utilização da música na perspectiva pedagógica.

Com a instituição de normas legais que regularizam a educação infantil como etapa da educação básica, inseriu-se o ensino das artes como componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A partir deste momento, a música passou a ser considerada uma forma de linguagem na educação infantil.

O RCNEI surgiu como a base e orientação para introdução da musicalização na Educação Infantil. Segundo Silva e Bouffleur (2017, p.8) o RCNEI auxilia os professores com orientação e conteúdo para serem aplicados em sala de aula, principalmente na área da música.

A concepção do documento compreende a introdução do ensino da música como uma forma de linguagem e área do conhecimento, que possui estruturas e características próprias, considerando parte do processo a “[...] produção (que utiliza

produtos musicais, a interpretação, improvisação e a composição), apreciação (busca desenvolver, utilizando o prazer da escuta, capacidade de observação, análise e reconhecimento) e reflexão (refere-se a organização, criação, produtos e produtores musicais)” (SILVA, BOUFLEUR, 2017, p.8).

Neste sentido, a prática pedagógica da música proposta pelo RCNEI (BRASIL, 1998) fundamenta-se em garantir que a criança vivencie e reflita sobre a música, trabalhando o desenvolvimento de habilidades, sentidos, a formulação de hipóteses, bem como a elaboração de conceitos.

Brito (2003) verificou que a música contribui substancialmente para o desenvolvimento da criança na educação infantil no âmbito geral, ou seja, contribui para aquisição da linguagem, da aptidão musical, das vivências e reflexões orientadas pela música, que desenvolve competências na criança.

Assim, a prática da musicalização na educação infantil colabora com descobertas e novas vivências da criança em sua aprendizagem, estimulando-as em aprender algo novo, de forma lúdica, despertando o interesse da criança em explorar novos conhecimentos de uma forma divertida e cantada.

Importa destacar que, a música faz parte da vida da criança desde muito cedo. Estudos comprovam que desde o útero materno a criança escuta e produz sons, reconhecendo a voz da mãe, do pai, gerando reações dentro do ventre materno (SESC, 2015).

Embora a teoria de Winnicott aponta que os bebês, ainda no útero da mãe, não possuam uma unidade em termos de desenvolvimento emocional, resultando em uma não-integração e não consciência, pesquisas constatam que os bebês desenvolvem estímulos intrauterinos e extrauterinos que são percebidos por eles, como os sons provenientes do corpo da mãe e até mesmo sons do ambiente externo (WINNICOTT, 1990 *apud* BAVA, 2015).

Porém, essa percepção desenvolvida pelo bebê não significa que ele tenha consciência desses estímulos, mas, compreende o desenvolvimento do cérebro, dos funcionamentos dos órgãos, dos comportamentos e o início da aquisição de experiências e memórias corporais (WINNICOTT, 1990 *apud* BAVA, 2015).

Assim, quando nascem, o interesse em saber de onde vêm os sons, como são produzidos, aumenta em consonância com seu crescimento, e começam a compreender os sentidos cognitivos por meio dos sons, o que evidencia a importância

do processo de musicalização como um recurso fundamental na aquisição da linguagem da criança.

Neste sentido, compreende-se que a música seja uma ferramenta contributiva para a comunicação humana, estando presente em diversos momentos da vida, na cultura, bem como na natureza, através do canto dos pássaros, por exemplo.

Costa e Ferreira (2016) defendem que a música permite ao indivíduo expressar sentimentos, estimular as ideias, desenvolver valores e significados, a explorar as culturas, e associada a dança, permite desenvolver os sentidos, como, por exemplo, ao som de um instrumento ou ao canto, permitindo ao indivíduo sentir emoção ao ouvir a melodia.

Além disso, a música também compreende uma forma de comunicação, socialização e, principalmente de desenvolvimento cognitivo. Sua inserção na educação infantil, ressalta o compromisso da escola em garantir que diferentes formas de linguagens sejam trabalhadas com a criança. Esse processo de multiplicidade de linguagens na educação infantil, é classificada por Tonucci (*apud* SESC, 2015, p. 120) “como a dignidade partidária das linguagens”.

De acordo com Tonucci (*apud* SESC, 2015), essa multiplicidade de linguagem faz com que a criança compreenda que é possível se expressar através de formas diferentes, e que a música é uma forma de linguagem, concedendo a opção de escolha da criança em optar pelo tipo de linguagem que melhor compreende as suas habilidades.

Segundo Silva e Bonfleur (2017), a musicalização na educação infantil não desenvolve apenas a aprendizagem sobre o aspecto musical, e sim os aspectos cognitivos e motor, contribuindo para o desenvolvimento dos sentidos e das expressões das crianças.

Para Rosa (1990), a música se tornou um dos principais recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo o ritmo como um elemento ativo da música, favorecendo as atividades de expressão e criação.

Contudo, Brito (2003) explica que a musicalização na educação infantil deve atender-se a formação integral do educando hoje, e não em querer formar possíveis profissionais da música. A musicalização é tida como uma ferramenta pedagógica, que possibilita a criança a obter um conhecimento de forma divertida, natural.

É importante entender que, o processo da música na educação infantil está ligado diretamente à exploração da criança em realizar descobertas sonoras, entender

como os sons são produzidos e que ao bater, agitar, apertar ou assoprar determinados objetos, também é possível emitir sons.

De acordo com a Proposta Pedagógica produzida pelo Sesc Departamento Nacional (2015, p. 120), “[...] a criança aproxima-se da música como um campo de conhecimento e de ricas descobertas, com a mesma curiosidade com que se aproxima e faz descobertas no campo das ciências e das artes”.

Freitas et. al. (2020) afirma que no ambiente escolar a música deve ser vista como uma linguagem artística, auxiliando no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança, e principalmente na educação e formação humana das crianças.

Deve se considerar que, no processo de musicalização na educação infantil, os professores precisam orientar as crianças com conhecimento musical que contribua para o desenvolvimento cognitivo da criança, da assimilação e do aprendizado, visto que na maioria das vezes, os repertórios de músicas das crianças são oriundos do seu contato com veículos de comunicação, como a TV, e que nem todos os conteúdos são propícios para sua idade.

Atividades com música em grupo na sala de aula, podem trabalhar aspectos como “[...] o respeito, a cooperação, a união, brincadeiras de cantar e dançar em roda, e também desenvolver habilidades como a afetividade, socialização, moralidade, criatividade e outros conteúdos musicais[...]” (COSTA, FERREIRA, 2016, p. 4).

Desta forma, o ato de brincar com a música, de ensinar cantando, de assimilar os objetos à música, estimula o desenvolvimento do aprendizado da criança e sua formação no indivíduo de diferentes formas de expressão, que integram capacidades como a sensibilização, o intelecto, a razão e a emoção da criança.

2.4.1 A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência

Quando se fala em educação infantil, um dos primeiros pensamentos que nos remete é de que a escola auxilia no processo de desenvolvimento da criança, sendo uma etapa norteadora para estimular e desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social da criança, sendo defendido por Assmann e Santos (2011) como uma ação complementar da família.

Kaminski (2008) defende a ideia que a educação infantil está diretamente relacionada à área da saúde da criança, assemelhando-se ao pensamento de

Assmann e Santos (2011) que sintetizam o desenvolvimento psicológico da criança por meio da educação infantil.

Como apontado ao decorrer do texto, a musicalização tem sido uma prática pedagógica importante para o trabalho com as crianças na educação infantil, pois, como afirmam Assmann e Santos (2011, p. 144), a música “além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento”.

O processo de musicalização também é visto por Kaminski (2008) como um viés importante para desenvolver a criatividade da criança, colaborando para a construção da relação da criança com o som e o silêncio, concedendo a capacidade de escutar, dissociar os sons externos e internos, de compreender a música, de utilizar da música para se comunicar e gerar diferentes emoções.

Mas como mensurar que a música é capaz de auxiliar na educação infantil? Quais comportamentos explicitam que a música contribui para o desenvolvimento da criança? Essas perguntas são válidas e podem ser explicadas de uma forma simples: os campos da experiência.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que possui caráter normativo e estabelece as diretrizes para a base da educação nacional, com fulcro na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. A BNCC é responsável por definir o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser aplicadas a todos os alunos da educação básica (BRASIL, 2017).

Neste sentido a BNCC estabelece os campos da experiência que compreende o ensino da educação infantil, de modo a assegurar o direito de conviver, brincar, participar, explorar-se e conhecer-se. Os campos da experiência compreendem os saberes e conhecimentos adquiridos pela criança mediante sua experiência, sua interação com um ambiente e com o novo.

Os campos da experiência dividem-se em: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada campo compreende uma experiência vivenciada pela criança no decurso da educação infantil, que contribuirá para a efetivação do seu desenvolvimento nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, como abordam Assmann e Santos (2011). Além disso, a BNCC entende que cada faixa etária possui especificidades diferentes,

estabelecendo o ritmo de aprendizagem que devem ser observados pelos docentes, com base nos campos da experiência e na idade da criança.

O campo da experiência que compreende o eu, o outro e o nós, busca a interação da criança com os pares e com os adultos, “[...] constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2017, p. 40).

Esse campo abrange toda concepção e questionamento da criança sobre o ser individual e em grupo, estimula o desenvolvimento individual e social, abrangendo a construção da autonomia, do autocuidado, da interdependência e da reciprocidade. Esse campo compreende o ponto inicial para desenvolvimento da identidade da criança. A tabela 1, apresenta o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nesse campo de experiência:

Tabela 1 - Campo de experiências “o eu, o outro e o nós”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

Em suma, este campo da experiência é responsável por proporcionar experiências e vivências às crianças com a finalidade da construção da identidade e da subjetividade da criança, em que desde os primeiros meses de vida a criança já é motivada a expressar seus sentimentos, suas vontades, suas necessidades, suas emoções, seja frente ao que está sentindo em relação a si e ao próximo, sendo a interação proposta neste campo da experiência uma das vivências fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e capacidades humanas, conforme já evidenciado por Vygotsky (1999).

O corpo, os gestos e os movimentos compreendem o segundo campo da experiência que são desenvolvidos através dos sentidos, nos movimentos coordenados, espontâneos e até mesmo os impulsivos. A tabela 2, apresenta o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nesse campo de experiência:

Tabela 2- Campo de experiências “corpo, gestos e movimentos”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

Dentro desse campo, a criança começa a explorar o espaço a sua volta, expressando-se através do corpo e dos movimentos suas emoções, ações e pensamentos. A BNCC destaca que nesse campo compreende as “[...] diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta [...]” (BRASIL, 2017, p. 41) em que permite a criança se comunicar e se expressar com o outro utilizando corpo e a emoção como forma de linguagem.

O campo da experiência do corpo, os gestos e os movimentos são responsáveis por enfatizar as experiências das crianças nas vivências das brincadeiras, das diversas formas artísticas de expressar, uma vez que, possibilita à criança a usar o corpo e os movimentos como forma de expressão. No entanto, esse campo também contribui para a aquisição de habilidades motoras, adquirindo o controle do seu corpo para realizar atividades manuais, por exemplo, como o pintar, desenhar, escrever, rasgar, entre outros.

Os traços, sons, cores e formas traz para o terceiro campo da experiência a importância do indivíduo em manifestar as formas artísticas e culturais, que oportuniza às crianças as diversas formas de expressões e linguagens que podem ser utilizadas, que vai desde a arte visual, como pinturas, fotografias, colagem, até a música, através dos sons, do ritmo, da dança. A tabela 3, apresenta o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nesse campo de experiência:

Tabela 3- Campo de experiências “traços, sons, cores e formas”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

Esse campo da experiência propicia o desenvolvimento da sensibilidade da criança, da apreciação artística, da criatividade e da expressão, agregando valores à cultura e ampliação do repertório da criança. Nesse campo da experiência a criança adquire diferentes habilidades que proporcionará sua manifestação cultural e artística, incluindo as diferentes formas de linguagem (visual e musical) com enfoque estético e crítico.

O quarto campo da experiência trabalha no desenvolvimento da escuta, da fala, do pensamento e imaginação da criança, ampliando o vocabulário da criança, estimulando os pensamentos e a imaginação. Esse campo da experiência enfatiza a importância da participação da criança na cultura oral, ampliando as diversas formas de comunicação e interação social presente na sociedade.

Nesse campo da experiência é trabalhado o desenvolvimento da linguagem oral através das conversas, das brincadeiras, da música e cantigas de roda, nas brincadeiras cantadas, dentre outras. Também enfatiza-se o desenvolvimento da aprendizagem relacionada a leitura, seja estimulando a criança a estabelecer hábitos de leitura como de escrita, despertando o interesse das crianças em compreender a linguagem escrita e as imagens ilustradas nos livros infantis, por exemplo.

Esse campo da experiência também permite que a criança consiga assimilar uma imagem ou gravura com a história, e desenvolva habilidades da imaginação e criatividade, em que através da ilustração a criança consiga criar e contar histórias. A tabela 4, apresenta o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nesse campo de experiência:

Tabela 4 - Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

O último campo da experiência estruturada pela BNCC, alcança os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que oportuniza a criança sua experiência em ambientes diferentes, estimulando a observação, a manipulação de objetos, a exploração das coisas que estão a sua volta, despertando o interesse pelo

novo. A tabela 5, apresenta o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da criança nesse campo de experiência:

Tabela 5 - Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EIO1ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EIO2ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EIO3ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EIO1ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EIO2ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EIO3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EIO1ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EIO2ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EIO3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EIO1ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EIO3ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EIO1ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EIO3ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EIO1ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EIO2ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EIO3ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	(EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EIO3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EIO2ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EIO3ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)

Desta forma, os campos da experiência norteiam as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento pleno de uma criança, compreendendo os comportamentos, as habilidades e os conhecimentos que são adquiridos ao decorrer de sua vivência. Assim, a música vai além de seu campo na contribuição para o desenvolvimento do

indivíduo e, essas particularidades têm reflexo direto no comportamento e aprendizado da criança em ambiente educacional.

Com o trabalho da concentração, memorização, inteligência corporal, relações sociais e diversos outros fatores, esses aspectos interferem na maneira como a criança poderá se portar estando mais atento e aberto aos diferentes saberes que lhe serão apresentados, com uma maior percepção do outro e do seu espaço, bem como a consciência do seu lugar e daquilo que lhe cabe.

Os campos da experiência também permitem o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora, lateralidade, da lógica, estética e da linguística, e que tendem a contribuir de forma positiva para a aquisição de outros saberes e tem relação direta com a arte, a música, a educação física, e outras disciplinas como geografia, língua portuguesa e ciências, por exemplo.

Dentre o desenvolvimento proposto pelos campos da experiência, abre-se uma lacuna para a teoria proposta por Vygotsky, que dispõe acerca da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)⁶. De acordo com Vygotsky o desenvolvimento não poderia ser entendido fora do contexto cultural e social em que o mesmo está inserido, ou seja, o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado ao meio, não podendo ocorrer independente desses fatores já citados.

No entanto, Benedetti e Kerr (2009, p. 84) fazem um questionamento inerente a “[...] que ponto as práticas e conhecimentos musicais cotidianos podem agir no nível de desenvolvimento potencial dos alunos, impulsionando seu desenvolvimento psicointelectual e musical?”. Sua resposta coincide com as competências proporcionadas pelos campos da experiência e através da ZDP. Ou seja, toda criança possui um potencial de aprendizagem que serão descobertos durante as situações formais e intencionais do cotidiano, durante a aquisição de conhecimento.

O conhecimento, para o autor, consiste no processo de internalizar as estruturas em que a criança está inserida, tanto social como culturalmente. O modo de agir, pensar e se expressar são, em um primeiro momento, ações que as crianças imitam dos mais velhos e, após a internalização, se tornam própria do ser. Assim sendo o saber está diretamente ligado às influências que a criança tem do meio em que está inserida.

⁶ A Zona de Desenvolvimento Proximal consiste em estabelecer as funções que estão em processo de maturação, ou seja, o que um indivíduo não é capaz de fazer sozinho hoje, amanhã o fará. Em suma é o processo de desenvolvimento real e potencial.

Desse modo, a criança em um meio educacional está mais propícia a desenvolver os aspectos cognitivos, sensório-motor, intelectual e social. E a atividade pedagógica da musicalização como mediadora da aprendizagem constitui ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança.

Desse modo, o ensino musical em ambiente escolar vai além das teorias de Vygotsky, em que propicia saber mais acerca da própria história da sociedade em que se encontra. Aprender com as manifestações artísticas a trajetória de um povo e de seus momentos marcantes tende a contribuir para um aprendizado mais eficaz e, conseqüentemente, uma maior valorização da cultura local.

No entanto, o ensino de música desde a primeira infância contribui para o desenvolvimento do indivíduo, e em âmbito escolar para a expansão dos seus saberes, dentre outros pontos. Assim, é necessária uma melhor percepção e inserção desse ensino, de modo que as crianças possam se desenvolver de forma gradual, plena e com a diversão inclusa no processo.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa classificam-se como um estudo de caso, apontado por Yin (2003, p. 32) como “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A utilização do estudo de caso como método de pesquisa implica na realização de uma investigação que compreenda abordagens mais específicas, de modo a explicar como os vínculos das causas da pesquisa intervêm no contexto da realidade do sujeito, ou seja, permite investigar a musicalização como forma de intervenção no ensino da educação infantil, avaliando quanto à sua influência.

O estudo de caso também se classifica como exploratório, que segundo Yin (2003) visa tratar de um problema que está sob investigação, bem como os métodos utilizados e as descobertas feitas a partir da investigação e das conclusões.

Como objeto de análise, adotou-se uma abordagem qualitativa, que para Gil (2002) é a mais indicada para um estudo de caso, considerando que depende de muitos fatores que nortearam a investigação.

Para desenvolvimento da pesquisa, também se realizou uma intervenção pedagógica, em que foram desenvolvidas “[...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências [...] destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (DAMIANI, 2013, p. 58).

Destaca-se que as pesquisas de intervenção pedagógica, ao contrário da pesquisa básica, trouxeram uma solução para um problema prático, com a aplicação de procedimentos que podem modificar ou inovar no aprendizado dos sujeitos, neste caso, as crianças.

Durante a intervenção foi realizada a observação direta para compreender como o processo de musicalização inserido no campo da pesquisa, contribui para o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, sensoriais, motores e sociais. A observação realizada teve por base o roteiro de observação (APÊNDICE C) que norteou a etapa de análise e resultados nesta pesquisa.

Ressalta-se que os procedimentos metodológicos abordados nesta pesquisa têm a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovado em 19 de março de 2021, conforme anexo A.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A população caracterizada como sujeitos desta pesquisa foram dez alunos do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” matriculados na Sala Berçário e Maternal com idade entre 0 e 3 anos. Considerando que os sujeitos da pesquisa são menores, os pais e/ou responsáveis dos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Responsável Legal (APÊNDICE B), concordando com a realização da pesquisa, e compreendendo seus objetivos, riscos e benefícios. Nessa perspectiva, o responsável pela Instituição também assinou o Termo de Autorização de Instituição Coparticipante (APÊNDICE A), permitindo a realização da pesquisa, bem como a coleta de dados e informações necessárias para fins científicos.

A escolha dessa amostra de dez sujeitos ocorreu com base na listagem de alunos e do consentimento dos respectivos pais e/ou responsáveis à participação do seu filho no presente estudo de caso.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

A escola campo deste estudo é designada Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” (figura 1), localizada no centro do município de Presidente Kennedy/ES. Recebe atualmente 178 crianças, entre 0 e 3 anos de idade, com atendimento em período integral.

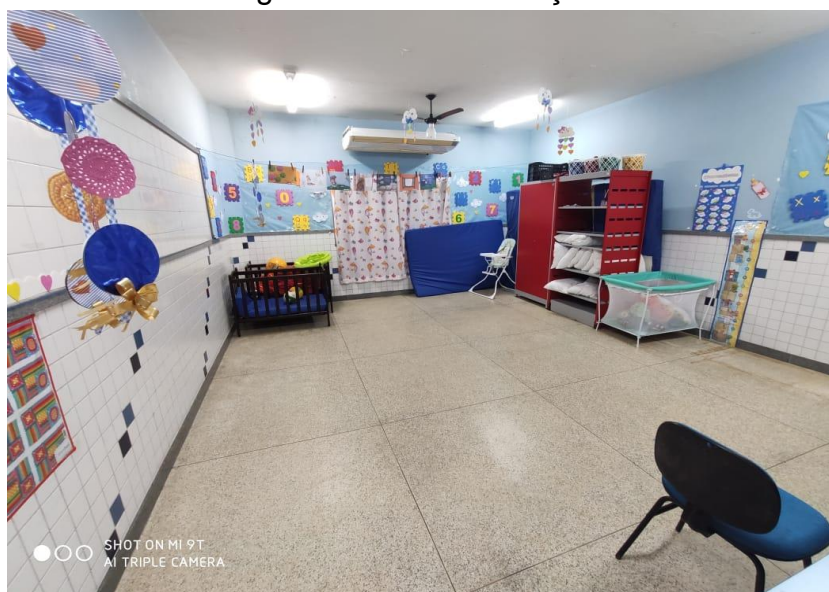
Figura 1 - Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

As salas são divididas em berçário I e II, e maternal I e II, conforme idade de cada criança matriculada. A sala do Berçário I atende crianças entre 04 (quatro) meses completos a 01 (um) ano e 2 (dois) meses. O Berçário I também é responsável por receber crianças de risco social comprovado de 0 (zero) a 4(quatro) meses. O Berçário II atende as crianças que tenham de 01 (um) ano e 03 (três) meses a 01 (um) ano e 11(onze) meses completos. A figura 2, a seguir, ilustra a sala de aula do Berçário.

Figura 2 – Sala do Berçário



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na sala Maternal I são atendidas crianças que com 02 (dois) anos de idade completos e; a sala Maternal II, para crianças com 03 (três) anos completos.

Figura 3 – Sala do Maternal



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A sala do Berçário I e II conta com duas professoras e três auxiliares em cada uma. Na sala do Maternal I lecionam uma professora e três auxiliares. O Maternal II é atendido por uma professora e duas auxiliares.

Convém destacar que, devido à demanda de crianças com idade entre 04 meses a 1 ano e 11 meses, a instituição possui duas salas do Berçário I e duas salas do Berçário II, que são divididas em Berçário I A (B1A) que atualmente atendem 10 crianças matriculas; Berçário I B (B1B), que atendem 07 crianças matriculadas; e Berçário II A (B2A) e Berçário II B (B2B) ambos com 19 crianças matriculadas.

Além disso, a creche também possui 06 salas do Maternal, que são divididas em 03 salas Maternal I, que atende a 14 crianças no M1A, 18 crianças no M1B, e 17 crianças no M1C; e 03 salas Maternal II, que comportam 19 crianças no M2A, 19 crianças no M2B e 19 crianças no M3B.

Como educadora do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”, foi possível constatar que a instituição não possui professor especializado em musicalização, e a prática pedagógica da música é utilizada pelos professores nas atividades de recreação, nas canções de ninar e no acolhimento.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

O estudo de caso compreende as etapas descritas por Yin (2001) e Gil (2002), que retratam o delineamento da pesquisa, que são divididas em: formulação do problema; definição da unidade de análise; determinação do número de caso; instrumentos de coleta de dados; análise e interpretação dos dados; e registro dos resultados da análise.

Segundo Yin (2003) um estudo de caso pode ser considerado único ou múltiplo, o que é definido mediante a quantidade de unidade de análise. Neste sentido, a pesquisa em tese é considerada um estudo de caso único incorporado, ou seja, “[...] o mesmo estudo de caso pode envolver mais de uma unidade de análise. Isso ocorre quando, dentro de um caso único, se dá atenção a uma subunidade ou a várias unidades” (YIN, 2003, p. 64).

Compreendendo o objetivo principal da pesquisa e evidenciando solucionar a problemática, delimita-se a aplicação da intervenção com práticas de musicalização para 10 crianças, o que corresponde a 10 unidades de análises.

A observação direta foi a técnica escolhida para compreender os fenômenos importantes e validar os dados apresentados na pesquisa. Portanto, ocorreu durante o processo de intervenção pedagógica, na mesma escola onde atuo como docente (Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”), seguindo fielmente o roteiro de observação, que sendo um instrumento de coleta de dados foi criteriosamente planejado para captar os comportamentos apresentados pelas crianças durante as atividades práticas efetivadas. Assim, foi possível obter informações no campo de estudo uma vez que havia “[...] condições favoráveis para observar - factos, situações e comportamentos - que não ocorreriam, ou que seriam alterados na presença de estranhos” (MÓNICO, 2017, p. 3).

3.3.1 O Processo de Intervenção: estratégias para introduzir as práticas de musicalização

O método de intervenção aplicado nesta pesquisa compreendeu a integração da musicalização com crianças de 0 até 3 anos de idade como contribuição para o ensino-aprendizagem na educação infantil.

Convém destacar que com a situação de emergência em saúde pública da pandemia do COVID-19, o Município de Presidente Kennedy aderiu às regras de isolamento social, conforme Decreto Municipal n.º 22/2020 e n.º 42/2020, o que incidiu nas suspensões das aulas da rede pública municipal (PRESIDENTE KENNEDY, 2020).

Por este motivo, a metodologia de pesquisa precisou ser adaptada, para atender as regras de distanciamento social. Desta forma, a intervenção pedagógica foi realizada em uma sala ampla do CMEI “Menino Jesus”, devidamente higienizada, e arejada, com as janelas e portas abertas, permitindo a circulação do ar no ambiente.

O processo foi dividido em duas turmas de 05 alunos cada, evitando a aglomeração no ambiente e mantendo-se assim um distanciamento considerável entre as crianças. Cada criança utilizou sua máscara, só retirando no momento em que participava da atividade.

Inicialmente reuniram-se as crianças em sala de aula, explicando-lhes o objetivo da atividade, em uma linguagem compreensível para elas, relatando que seriam aplicadas algumas atividades que envolvem a música como metodologia de ensino-aprendizagem, através de vídeos no Youtube voltados para o ensino das cores, animais e partes do corpo humano, elencados no Apêndice D, que utilizam a prática pedagógica da musicalização. Essas atividades tiveram a intenção de contribuir para o desenvolvimento dos sentidos da criança, para o desenvolvimento da aprendizagem e da capacidade de relacionar o conteúdo dos vídeos ao objeto ou animal referenciados nas referidas mídias.

Dentre os vídeos selecionados constam um denominado “Quem Mora na Casinha”, que utiliza a música para ilustrar os animais e suas respectivas “casinhas” com cores diferentes. Tal atividade teve como objetivo ensinar conteúdos sobre os animais e, ao mesmo tempo, fazer com que as crianças se envolvessem com o conteúdo, na medida em que associava cada animal com sua respectiva habitação.

Nessa atividade, a musicalização foi utilizada como um processo para desenvolver as habilidades cognitivas das crianças. Inicialmente, foi apresentado o vídeo “Quem Mora na Casinha” para as crianças, cuja letra musical continha a pergunta sobre qual animal habitava na casinha. Para melhor compreensão, apresenta-se a seguir um trecho da música:

Quem mora na casinha vermelhinha? A Galinha.
Quem mora na casinha amarelinha? O Patinho.
Quem mora na casinha verdinha? O Sapinho.
Quem mora na casinha azulzinha? O Coelhoinho.
Quem mora na casinha marronzinha? O Porquinho.
Quem mora na casinha bem branquinha? O Ratinho.
Quem mora na casinha toda rosinha? A Macaquinha.
Agora quero ver se você se lembra de todos (ZOLA, MONTEIRO, 2014).

Durante a atividade as crianças ficaram atentas e podiam associar cada animal com sua respectiva “casinha”, seguindo o compasso da música, apresentando sua interação com a música através dos movimentos corporais. Importante destacar que durante a música as crianças não cantaram, apenas ouviam atentamente.

Associado a esse vídeo em específico, foi utilizada uma Lata Musical em EVA no formato de “casinha” elaborado pela pesquisadora (FIGURA 4). A partir do conteúdo dessas “casinhas” foram exploradas várias imagens de animais. Essa atividade fazia com que a criança, ao retirar a casinha de dentro da lata pudesse identificar qual animal mora naquela casinha, tarefa que visava estimular o desenvolvimento e aprendizagem da criança, ativando sua memória. Ao acompanhar o vídeo e posteriormente associar o animal à sua respectiva moradia; é trabalhada a sua percepção visual, por meio das diversas cores. Essa atividade favorece a atenção e a concentração. Também permite explorar as diferentes fontes sonoras para acompanhar as brincadeiras cantadas, as melodias e as músicas.

A atividade proposta visa desenvolver os direitos de aprendizagem assegurados pela BNCC, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças mediante a interação e a brincadeira, contribuindo para a aquisição de experiências capazes de promover o desenvolvimento, aprendizagem e socialização.

Além disso, buscou-se nessa atividade desenvolver os campos da aprendizagem estruturados pela BNCC, que consiste nos saberes e conhecimentos do corpo, gestos e movimentos, utilizando da linguagem musical para explorar o ambiente a volta das crianças, evidenciando sobre os animais e suas respectivas

moradias, explicando que cada um possui uma particularidade, um som diferente do outro.

Também buscou-se promover os saberes e conhecimentos dos traços, sons, cores e formas, desenvolvendo as habilidades visuais e auditivas das crianças, contribuindo para promoção da “[...] produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade [...], permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades [...]” (BRASIL, 2017, p. 41).

Figura 4 - Lata Musical



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A segunda atividade denominada “Bandinha Rítmica” consistiu em apresentar as crianças a importância dos instrumentos musicais e seus respectivos sons, contribuindo para aguçar sua percepção dos diferentes tons sonoros produzidos por cada instrumento, fato que favorece o desenvolvimento cognitivo da criança.

Foram utilizados como instrumentos musicais a flauta, cujo som é produzido pela via aérea, pertencente à família dos instrumentos de sopro, que viabiliza a introdução dos instrumentos musicais nessa faixa etária; o tambor, um dos instrumentos que despertam o interesse da criança, pela sua característica e por fazer parte da cultura brasileira; o chocalho, um instrumento de percussão, que está relacionado ao universo infantil, visto que é um objeto do brincar da criança (chocalho de bebê); os pauzinhos/clava, utilizados para tocar o tambor; e o pandeiro, também

pertencente à categoria de membranofones, que chama a atenção da criança pela forma como o som é produzido.

A escolha pelos mencionados instrumentos se deve ao fato deles fazerem parte das bandinhas rítmicas, que são muito agradáveis ao universo infantil, bem como por eles serem considerados pela RCNEI como instrumentos que contribuem para o desenvolvimento motor, auditivo e do domínio rítmico (BRASIL, 1998).

Para dar início à atividade, foi apresentado cada instrumento e explicado quais sons eles produzem, em que situações são utilizados. Em seguida fomos explorando quais dos instrumentos eram por elas conhecidos, se tinha alguma familiaridade com aqueles sons produzidos por cada instrumento musical. Também buscou-se identificar se as crianças expressavam certa preferência por algum instrumento, propondo que elas escolhessem aquele que mais as interessavam.

Em seguida, foi distribuído um instrumento para cada criança, e foi cantada algumas músicas do repertório infantil, com o objetivo de a criança tocar o instrumento acompanhando a melodia cantada. Dentre as músicas entoadas estão: Cai, cai balão; Meu pintinho amarelinho; e Borboletinha.

Assim, para análise dos resultados desta atividade, nos baseamos nos parâmetros definidos pela Base Nacional Comum Curricular que estabelecem um conjunto de diretrizes e dispõem sobre o processo de aprendizagem essencial para os alunos, uma vez que são critérios norteadores da aprendizagem e favorecem o desenvolvimento do aluno na educação básica. Nessa perspectiva, adotamos indicadores dos campos de experiências estruturados pela BNCC, que definem os saberes e os “[...] conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências” (BRASIL, 2017, p. 40).

Essa atividade foi baseada nos campos de experiência da educação infantil e compreendeu os comportamentos, as habilidades e o conhecimento, adquiridos através da inclusão da música na vida cotidiana da criança, analisando reações como a expressão corporal, emocional e da linguagem, bem como a criação de produções próprias como a manipulação de sons através de objetos ou recursos tecnológicos.

Nessa didática foi observada a capacidade da criança associar o objeto a uma música, a capacidade da memória auditiva, a capacidade de discernir os objetos, o desenvolvimento da fala através da música. Também buscamos compreender como a criança iria agir. Se saberia identificar as ilustrações e sua capacidade de associar o som ao animal que o representa. Para auxiliar no processo de observação, foi

utilizado como roteiro de observação o Apêndice C, que pontua aspectos que posteriormente contribuíram para a análise qualitativa dos dados produzidos durante as atividades.

O roteiro de observação (APÊNDICE C) é uma adaptação do “Registro e Avaliação” e “O que se pode aprender no trabalho com a Música” elaborado pelo Serviço Social do Comércio (SESC), em conjunto com o Departamento Nacional e Regional, com a finalidade de formalizar o “[...] marco conceitual, as diretrizes básicas e a linha de educação que traduzem o compromisso assumido com o projeto de uma pedagogia dinâmica, que privilegia a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o espírito solidário” (SESC, 2015, p. 147).

A segunda etapa consistiu na avaliação da intervenção pedagógica, que analisa de forma qualitativa a proposta da Musicalização aplicada as crianças, com a finalidade de responder à questão norteadora deste estudo, ou seja, verificar como a musicalização contribui para a formação de crianças de 0 até 3 anos na educação infantil.

Desta forma, a análise baseada nos critérios propostos no roteiro de observação busca evidenciar os pontos relevantes da aplicação da musicalização na educação infantil, a partir dos indicadores de desenvolvimento infantil como a comunicação, a expressão, o desenvolvimento cognitivo, a interpretação e os aspectos sensíveis da criança, no decorrer da intervenção pedagógica.

Assim, em razão da situação de emergência em saúde pública resultante da pandemia do COVID-19, bem como da suspensão das aulas presenciais na rede municipal de ensino, as atividades propostas neste estudo foram realizadas em dois dias da semana, sendo aplicadas todas as atividades em um único dia. No primeiro dia para um grupo de cinco alunos e no dia seguinte para outro grupo de outros cinco alunos, visando atender as exigências de distanciamento social. Os tempos de duração de cada prática foram de 2 horas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo descrevem-se os resultados obtidos a partir dos dados produzidos pela intervenção com atividades pedagógicas que utilizam a musicalização como processo de ensino-aprendizagem, a fim de compreender como a musicalização contribui para a formação da criança na educação infantil.

Importa destacar que a pesquisa foi realizada com dez crianças apenas, devido às dificuldades impostas pela necessidade de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus. Assim, as crianças participantes serão designadas por letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I e J, que frequentam as salas do Maternal II. Dessas, 06 são do gênero masculino e 04 feminino.

4.1 ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS APRESENTADOS PELAS CRIANÇAS

Na primeira atividade com o vídeo “Quem mora na casinha”, as crianças acompanham a reprodução atentamente, observando cada casinha e cada animal que morava na casinha. O vídeo inicialmente ilustrava as casinhas com suas cores, vermelha, amarela, verde, azul, marrom, branca e rosa, bem como os animais que moravam na casinha, sendo eles a galinha, o pato, o sapo, o coelho, o porco, o rato e o macaco, respectivamente. Em um segundo momento, era perguntado no vídeo quem morava na casinha estimulando as crianças a responderem. Assim, espontaneamente elas respondiam.

Finalizado o vídeo, explicamos às crianças como seria a atividade da Lata Musical, que consistiu em uma lata personalizada com símbolos musicais na parte externa, e a parte interna continha várias “casinhas” feitas de material EVA, de cores variadas, com o desenho de um animal dentro da casinha de EVA. As crianças descobriam que animal era esse ao abrir as portas de EVA da casinha.

Figura 5 - Professora explicando a atividade Lata Musical



Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Assim, as crianças foram convidadas individualmente a participar da atividade Lata Musical. À cada criança foi oportunizado manipular o objeto e pegar as casinhas em EVA que estavam dentro da Lata Musical, e em seguida, respondia perguntas sobre a cor da casinha e quem morava na casinha.

Desse modo, a seguir passaremos a relatar os aspectos relacionados ao aprendizado e desenvolvimento a partir dos comportamentos observados em cada uma das crianças participantes da pesquisa, tendo por base o roteiro de observação estabelecido para análise do comportamento e desenvolvimento das crianças, mediante as atividades.

Para sistematizar a análise desses dados, os resultados foram sintetizados em tabelas, que identificam os critérios estabelecidos no roteiro de observação, cuja discussão se apresenta na sequência.

Tabela 6 Comportamentos apresentados pelas crianças em relação ao repertório musical apresentado na atividade.

Crianças	Obs.1: Canta o repertório trabalhando com o grupo de colegas? Canta individualmente?
A	Sim.
B	Não. Apresenta timidez e se dispersa da atividade com facilidade.

C	Sim. É uma criança esperta, espontânea e comunicativa, o que contribui para seu desenvolvimento em atividades em grupo.
D	Não. Observa-se que a criança precisa de estímulo e motivação para realizar as atividades, visto que se trata de uma criança com característica de timidez.
E	Sim. Possui facilidade para desenvolver atividades musicais.
F	Sim. Mostrou-se bastante sociável, manteve um ótimo relacionamento com os colegas e realizou a atividade muito bem.
G	Sim.
H	Sim.
I	Sim.
J	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

A primeira observação consistiu em verificar se a criança canta o repertório musical em conjunto com os colegas e individualmente, sendo constatado que 08 das 10 crianças possuem a facilidade para desenvolver as atividades musicais em grupo e individualmente, identificando características como espontaneidade, que ilustra a representatividade proporcionada pelo fazer musical das crianças. Essa atividade colaborou para o desenvolvimento da socialização e da comunicação com os colegas.

No entanto, as crianças B e C não obtiveram o êxito esperado na realização da atividade, em razão da sua timidez e facilidade de dispersão da atividade em questão, sendo necessário de estímulo e motivação por parte do professor para conseguir realizar a atividade proposta. De acordo com Lemos e Silva (2018) o fazer musical coletivo estimula até as crianças mais tímidas, atraindo sua atenção e equilibrando as discrepâncias comportamentais. Embora o fazer musical tenda a melhorar as interações e trazer progressos ao desenvolvimento emocional, duas crianças apresentaram a dificuldade, mesmo com um ambiente descontraído e divertido.

Importa ressaltar que a timidez é uma característica que afeta o desenvolvimento da criança em alguns aspectos, principalmente para o desenvolvimento cognitivo, visto que, de acordo com a teoria interacionista de Vygotsky o desenvolvimento se dá pelas interações sociais, em que a experiência proporcionada pela socialização entre duas ou mais pessoas, colabora para a troca de experiências, ideias e para a formação do conhecimento.

Em consonância a teoria interacionista, Fonterrada (2008, p. 117) descreve que “compreender a música como atividade da psique humana, por sua vez não exclui a aceitação de que ela é uma prática humana, dotada de uma rede complexa de inter-relações com o panorama social, cultural, político e econômico.

Neste caso em específico, pode-se levar em consideração que a realização da atividade em um único dia pode ter influenciado nos resultados das crianças B e D, vez que, embora o fazer musical seja um processo que estimule o desenvolvimento motor, auditivo, sensorial e social, há crianças que demandam de mais tempo para adentrar ao processo da musicalização.

Desse modo, sugere-se que a realização de atividade musical, através do canto, em conjunto com o uso das bandinhas rítmicas como forma de contribuir para o entrosamento de crianças com as características de B e C nas atividades musicais, vez que proporcionará o contato intuitivo e espontâneo da criança com a expressão musical. Nessa perspectiva, os RCNEI (BRASIL, 1998, p. 48) apontam que:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos¹¹ etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

Assim, as teorias confirmam a importância das relações sociais para o desenvolvimento integral da criança, e as atividades musicais buscam justamente promover essa interação, vez que através da música é possível o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo seu significado voltado especificamente para a “[...] possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar e aprofundar seus modos de relação consigo próprio, com o outro e com o mundo” (FONTERRADA, 2008, p. 117).

É importante considerar que o processo de musicalização seja trabalhado com as crianças desde cedo, tornando-se uma ferramenta de caráter complementar no desenvolvimento cognitivo, intelectual, sensorial, afetivo, motor e social da criança. Inserir a música nas atividades infantis proporcionará momentos de aprendizagem de forma descontraída, em que é possível prender a atenção da criança de forma a se tornar algo prazeroso, uma vez que a atividade é desenvolvida não mais como uma

mera atividade escolar, e sim com uma didática baseada no laser e na participação ativa dos aprendizes, cuja aprendizagem é favorecida pela interação e pelo diálogo.

Todavia, é fundamental que o processo de musicalização esteja presente no currículo escolar infantil, e que seja trabalhado frequentemente, para que estimule o aprendizado da criança. É notório que a musicalização favorece o desenvolvimento de aspectos físicos e psicológicos, além de melhorar o desenvolvimento cognitivo e intelectual, pois, o processo de alfabetização pode ser iniciado em tenra idade.

A segunda atividade pretendeu verificar se as crianças cantavam com expressão, demonstrando sentimentos e emoções relacionados à música cantada.

Tabela 6- Comportamentos manifestados pelas crianças a partir da atividade musical apresentada

Crianças	Obs.2: Canta com expressão, considerando a característica de cada canção?
A	Sim. Demonstra desinibição, espontaneidade e emoção ao cantar uma canção.
B	Não. Demonstra-se calado e tímido durante as atividades musicais.
C	Sim. A criança sabe se expressar, demonstrando interesse e transmitindo emoção na música cantada. Além disso, bate palmas ao passo da música, e interage com os colegas.
D	Sim. Tem facilidade ao transmitir suas emoções de acordo com a intervenção da professora.
E	Sim. É uma criança espontânea, comunicativa e alegre.
F	Sim. Transmitiu bastante alegria em participar da atividade musical, demonstrando firmeza em seus movimentos e emoções.
G	Sim. Demonstrou alegria, gosto e interesse na atividade musical.
H	Sim. Demonstrou alegria e expressou-se através dos movimentos corporais, que fazia enquanto participava da atividade musical.
I	Sim. Demonstrou alegria e desenvoltura.
J	Sim. Demonstrou atenção e interesse na atividade, buscando sempre interagir com seus colegas.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Mediante observação, constatou-se que 90% das crianças que participaram do estudo demonstraram alguma expressão ao participar da atividade musical, sendo estas expressões de alegria, tristeza, espontaneidade, diversão, interação e

comunicação, sendo estas competências fundamentais para o desenvolvimento da criança na idade infantil.

De acordo com a BNCC, a expressão enquadra-se como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, visto que a criança ao expressar transcende o seu “[...] sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2017).

Trazendo para o âmbito da música, vê-se a expressão como parte estética da música, não sob o ponto de vista de Reimer (1989 apud FONTEERRADA, 2008) que utiliza da palavra como um sinônimo de artístico ou intrínseco, mas sob a ótica de Swanwick, que ilustra a estética como o “[...] conhecimento obtido pelos sentidos, a base sensorial a partir da qual habilidade e consciência de expressão e de forma são postos a trabalhar artisticamente” (SWANWICK, 1994, p. 35).

A estética discutida pelos autores não consiste na arte em si, ou seja, não consiste na beleza de uma pintura, ou na letra de uma música, por sua vez, consiste na resposta intuitiva que o fazer artístico promove ao ouvinte ou ao receptor, são as emoções, as expressões e os sentimentos que integram a arte, sendo capaz de tocá-la quem escuta ou dança ao som de uma bela canção. Assim, a expressão precedida por meio da música contribui para o desenvolvimento de uma criança, pois, aflora seus sentimentos, sua sensibilidade, sua criatividade, suas opiniões, enfim, seu eu.

É importante ressaltar que na primeira atividade foram identificadas duas crianças (B e D) que não obtiveram êxito ao cantar coletivamente ou individualmente. No entanto, apesar da timidez, pode-se constatar que no quesito expressão a criança D permitiu-se demonstrar os sentimentos, emoções e expressões corporais mediante a música, apresentando facilidade em expressar-se com a ajuda da professora. Tal fato permitiu constatar que a introdução da música na educação infantil contribuiu para o desenvolvimento desse aluno, sendo a música apresentada como uma “[...] linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, p. 45).

Escutar com atenção e reconhecer sons musicais e ambientes, sinalizam que a criança está desenvolvendo seus aspectos fisiológicos da audição, aguçando seus sentidos, diferenciando os diversos sons produzidos pelos objetos sonoros e pelo ambiente, compreendendo a essência dos sons e sua representatividade.

A escuta e o reconhecimento dos sons também potencializam o desenvolvimento da aprendizagem proposta pelo campo de experiências traços, sons, cores e formas, discutidos pela BNCC, alcançando os objetivos de aprendizagem relacionados a exploração dos sons produzidos pelo próprio corpo e pelo ambiente, a reconhecer as qualidades do som, levando em consideração a intensidade, duração, altura e timbre; e a aquisição da percepção para criar sons com diversos tipos de materiais. Os resultados observados estão sintetizados na tabela 8 e discutidos na sequência.

Tabela 7 – Comportamentos apresentados pelas crianças que potencializam o desenvolvimento dos aspectos sensoriais

Crianças	Obs.3: Escuta com atenção e reconhece alguns sons do entorno natural e social?
A	Sim. Apresenta habilidade, boa concentração na atividade.
B	Às vezes reconhece alguns sons, porém o aluno se distrai facilmente, dificultando sua atenção e concentração.
C	É uma criança que escuta com atenção, reconhece os sons, demonstra facilidade de memorizar as músicas, gosta de brincar e dançar e de socializar com todos à sua volta.
D	Sim. É uma criança atenta e com facilidade para reconhecer os sons e as músicas, sendo estimulado e incentivado pela professora.
E	Sim. Apresenta facilidade de memorização e boa concentração.
F	Sim. Tem facilidade no reconhecimento das músicas, é falante, curiosa e demonstra boa concentração nas atividades.
G	Sim. Apresenta atenção e concentração, identifica e reconhece os sons.
H	Sim. É uma criança atenta e concentrada, que possui facilidade de memorização.
I	Sim. Demonstra atenção, concentração e facilidade de memorização.
J	Sim. É uma criança atenta, que mantém sua concentração, facilitando o reconhecimento dos sons e músicas.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Com base nesses comportamentos observados, foi possível identificar que todas as crianças mantiveram sua atenção concentrada nos sons musicais entoados, tiveram facilidade para identificar esses sons e memorizar a música, evidenciando

maior facilidade para a concentração em relação a outras estratégias comumente utilizadas na educação infantil.

Nesse ponto, é importante abordar que, assim como expresso pelo RNCEI, essas atividades, embora de curta duração, desenvolveram a capacidade de “[...] ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” (BRASIL, 1998, p. 55). Além disso, estudos já evidenciaram que as crianças desde o ventre materno possuem uma audição aguçada, sendo possível identificar e reconhecer os diversos sons do ambiente (SESC, 2015).

Outrora, a teoria proposta pelo educador musical Émile-Jaques Dalcroze reconheceu justamente a necessidade de se trabalhar o aprendizado através das ligações entre a atividade cerebral e as sensações auditivas, sendo esta última uma oportunidade para se promover o ensino de forma com que o aluno experimente sonoramente o que está aprendendo (FONTERRADA, 2008). Isso também foi verificado na atividade proposta.

Tendo consciência da capacidade que a música propõe ao desenvolvimento da criança, em específico ao reconhecimento dos sons do entorno natural e social, também se verificou a capacidade de captar os sons produzidos por diferentes materiais e compreender a quais materiais se referem. Essa observação se deu por ocasião da execução da atividade Bandinha Rítmica, que proporcionou as crianças o contato com diversos instrumentos musicais, como a flauta, o chocalho, bateria (tambor), pandeiro, pauzinhos (clava), etc. Além disso, o objetivo dessa atividade era identificar se a criança reconhecia os sons produzidos por diversos materiais e se mantinha atenta às atividades e aos sons do entorno que lhes chamavam atenção. Essas constatações encontram-se expressas na tabela 9.

Tabela 8 – Comportamentos manifestados mediante aos sons produzidos por instrumentos e objetos sonoros

Crianças	Obs.4: Reconhece sons produzidos por diferentes materiais?
A	Sim. Reconhece sons de chocalho, colher no prato, assobio.
B	Sim. Reconhece sons de chocalho, apito, batido de tampa de panela.
C	Sim. Reconhece sons de chocalho, colher no prato, e os sons de uma cadeira sendo arrastada.
D	Sim. Reconhece os sons de chocalho, apito e de batidas de potes.
E	Sim. Reconhece os sons de chocalho e apito.

F	Sim. Reconhece os sons de chocalho, apito e bateria.
G	Sim. Reconhecer os sons de lata batendo, tampas de painéis.
H	Sim. Reconhece os sons de tampa de panela e chocalho.
I	Sim. Reconhece os sons de chocalho, apito e de cadeira arrastando.
J	Sim. Reconhece os sons de chocalho, colher no prato e de cadeira arrastando.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Segundo o RCNEI, o ambiente sonoro proporciona a criança o início do seu processo de desenvolvimento da musicalização de forma intuitiva. Até os dois anos é comum que as crianças cantarolem, visto que elas buscam imitar os sons que ouvem, ou tenta comunicar-se através do ato de cantarolar. Até os três anos a criança já amplia os modos de expressão musical, mediante as conquistas vocais e corporais. Nesta mesma idade as crianças também alcançam uma equivalência sobre os sons produzidos pelos materiais sonoros, despertando seu interesse pelo som produzido por objetos (BRASIL, 1998).

Nessas observações, pôde-se constatar que todas as crianças reconheceram os sons produzidos por materiais sonoros com sons semelhantes aos sons produzidos pelo chocalho, brinquedo sonoro típico da primeira infância e facilmente encontrado nas creches, mas que mesmo assim despertam o interesse das crianças.

O fato de sacudir o chocalho e gerar um som é algo novo para a criança, algo que lhe chama a atenção. Segundo o RCNEI, “a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros” (BRASIL, 1998, p. 52).

Sons como de colher batendo no prato, a cadeira sendo arrastada ou um simples assobio foram percebidos por meio das reações evidenciadas pelas crianças como sons que despertaram seu interesse, refletindo na ação, ou seja, fazendo com que outras crianças também despertassem interesse e incentivo para novas descobertas musicais, o que favorece a experiência em grupo, o estímulo à criatividade e a curiosidade (PARANÁ, 2015).

É importante destacar que dentre as reações expressas pelas crianças, vemos que ao balançar o chocalho a criança expressa curiosidade ao som produzido pelo instrumento. Além disso, a frequência com que a criança movimentava o braço para chacoalhá-lo também evidenciou interesse e entusiasmo. Nos casos em que a criança

não gostava do som produzido pelo objeto sonoro, verificamos que ela não brincava, demonstrando desinteresse em produzir sons com aquele material ou instrumento.

Segundo Jeandot (1997 *apud* PARANÁ, 2015, p. 14):

É só observar um bebê com uma colher posta à sua disposição antes da sopa: ele a bate na mesa, repetindo o gesto para renovar a sensação provocada. Pode repeti-lo diversas vezes e várias maneiras, diversificando seus efeitos. Esse princípio de repetição e de variação, Pierre Schaeffer considera fundamental na música, da mesma forma que Jean Piaget o considera para o desenvolvimento da criança [...] (JEANDOT, 1997 *apud* PARANÁ, 2015, p. 14).

Desse modo, o fazer musical da criança expressa através da repetição do gesto, buscando a prevalência do som emitido, aguça sua curiosidade, desperta características de improvisação e de composição, que constituem fundamental para o desenvolvimento da criança. Para Paraná (2015) esse reconhecimento e reprodução de sons através de materiais sonoros colaboram para o desenvolvimento sócio afetivo, psicomotor, cognitivo e linguístico da criança.

Tabela 9 - Comportamentos apresentados pelas crianças ao ouvir sons produzidos por instrumentos musicais

Crianças	Obs.5: Reconhece os sons de alguns instrumentos musicais?
A	Sim. Reconhece os sons de instrumentos como flauta, bateria e violão.
B	Sim. Reconhece os sons de chocalho e bateria.
C	Sim. Reconhece os sons de bateria, flauta e assobio.
D	Sim. Reconhece os sons de violão, bateria e chocalho.
E	Sim. Reconhece os sons de bateria, flauta, violão e assobio.
F	Sim. Reconhece os sons de flauta, bateria e violão.
G	Sim. Reconhece os sons de bateria, flauta e violão.
H	Sim. Sons de chocalho, apito e violão.
I	Sim. Sons de bateria, violão e chocalho.
J	Sim. Sons de chocalho, violão e bateria.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Em análise ao reconhecimento dos sons produzidos pelos instrumentos musicais, foi possível constatar que às dez crianças compreenderam e souberam discernir os sons produzidos por materiais sonoros e os produzidos por instrumentos musicais.

Durante a atividade, foi perguntado às crianças se havia algum instrumento de sua preferência, bem como observado os instrumentos que elas utilizaram na atividade Bandinha Rítmica, e dentre os instrumentos citados pelas crianças estão o violão, a bateria, a flauta, o chocalho e o apito. Considerando estes instrumentos, observa-se que cada instrumento possui uma característica específica, desde aqueles que produzem um som suave e audível, como a flauta e o violão, até aqueles mais graves, que permite a produção de sons fortes, como a bateria.

Para o RCNEI é importante trabalhar a educação musical da criança incluindo a utilização dos instrumentos musicais, pois, permite que sejam “[...] trabalhadas algumas noções técnicas como meio de obter qualidade sonora, o que deve ser explorado no contato com qualquer fonte produtora de sons” (BRASIL, 1998, p. 60).

Em relação ao aperfeiçoamento contínuo das crianças em produzir sons, verificou-se o seguinte:

Tabela 10 – Comportamentos expressados pelas crianças que enfatizam a busca pelo aperfeiçoamento das habilidades sonoras

Crianças	Obs.6: Aperfeiçoa continuamente suas habilidades de produzir sons?
A	Às vezes.
B	Sim. Às vezes com a boca e o próprio corpo.
C	Sim, produzindo sons com o próprio corpo, cantarolando e compartilhando suas descobertas com os colegas.
D	Às vezes, usando o próprio corpo.
E	Sim. A criança produz o som com o próprio corpo, controlando e compartilhando ricas descobertas com os colegas.
F	Às vezes, através das palmas, do canto e da batida de objetos.
G	Às vezes. Seja cantarolando, batendo os objetos e palmas para produzir sons e fazendo gestos.
H	Sim. Com o próprio corpo, gestos e palmas.
I	Sim. Com gestos, dança e canto.
J	Às vezes, através de gestos e palmas.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Observou-se que, de alguma forma, todas as crianças buscavam o aperfeiçoamento contínuo da produção de sons, seja através do próprio corpo,

batendo palmas, criando ritmos com a boca, e a própria música em si. Essa busca pelo aperfeiçoamento constante é característica da natureza humana, vez que em tudo que fazemos produzimos algum tipo de som. Ao comer, produzimos sons, ao beber uma água ou refrigerante gelado produzimos sons e até expressamos evidenciando que o líquido estava gelado, o que reflete o pensamento de Lemos e Silva (2019, p. 139) ao evidenciar “[...] a música é inerente aos seres humanos”.

Dalcroze defende essa teoria e institui em seu sistema de educação musical a rítmica, que além de relacionar-se a produção de música e sons com uso do instrumento, compreende a atuação da educação musical sob a ótica do desenvolvimento da escuta ativa, da voz cantada, dos movimentos produzidos pelo corpo acompanhando o ritmo musical e o uso do próprio espaço para criar sons (FONTERRADA, 2008).

A musicalização é um processo intrínseco ao ser humano, conforme pontuam Lemos e Silva, (2018, p. 139) “[...] a música como expressão criativa só existe porque existe o homem. A única espécie que pode atribuir aos sons o significado de música é a espécie humana, ainda que na natureza se encontre uma infinidade de sons e silêncios”.

Tabela 11 – Manifestações apresentadas pela criação de objetos sonoros

Crianças	Obs.7: Cria objetos sonoros e instrumentos musicais considerando as características sonoras dos objetos que utiliza e os efeitos que pretende obter?
A	Sim, batendo o lápis em cima da mesa, produzindo um tipo de som que imita a bateria, como se o lápis fosse a baqueta; cria sons a partir das palmas e batendo a colher no prato.
B	Sim. Com a intervenção do professor.
C	Sim. Batendo caneta com caneta, colher no prato, produzindo sons com o que lhe chama atenção.
D	Sim. Com a intervenção do professor.
E	Sim. Através de palmas e alguns sons produzidos pela boca.
F	Sim. Batendo a colher no prato.
G	Sim. Ao balançar a lata com objetos dentro, batendo o lápis na mesa.
H	Sim. Batendo o lápis na mesa e a colher no prato.
I	Sim. Através de objetos dentro da lata, batendo a colher no prato.
J	Sim. Através de objetos dentro da lata, batendo a colher no prato.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Em análise a capacidade produtiva de criar objetos sonoros e instrumentos musicais considerando o som que se obtém, constatou-se que as todas as dez crianças possuem essa capacidade, criando sons a partir de objetos do seu cotidiano diário na instituição de ensino, como batendo o lápis sobre a mesa, simulando uma baqueta de bateria, ou batendo a colher no prato; produzindo sons com a boca, batendo palmas, dentre outros.

De acordo com Brito (2003) essa capacidade da criança em produzir sons está atrelada ao fazer musical, considerando os “[...] aspectos que dizem respeito à escuta, ao gesto, às condutas de produção (priorizando a criação) e – especialmente – a ideia de música que [a criança] tem [...]” (BRITO, 2003, p. 2).

Tabela 12 – Comportamentos e manifestações expressas ao ouvir música em grupo

Crianças	Obs.8: Acompanha com objetos sonoros, instrumentos musicais ou com o próprio corpo, músicas e canções que escuta em grupo?
A	Sim.
B	Às vezes, visto que precisa ser motivado e estimulado a fazer a atividade.
C	Sim. É uma criança alegre e comunicativa e gosta de dançar, e seus movimentos apresentam características expressivas.
D	Sim. Com um pouco de timidez, mas consegue desenvolver vários movimentos e gestos.
E	Sim.
F	Sim. Demonstrando habilidade e equilíbrio.
G	Sim.
H	Sim.
I	Sim.
J	Sim. Sempre alegre e bem humorada.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Em análise ao acompanhamento dos sons produzidos por diferentes objetos sonoros e instrumentos, usando o próprio corpo, verificou-se que todas as crianças possuem essa facilidade, deixando ser envolvidas pela melodia, de forma a expressar os sentimentos e emoções proporcionadas pela mesma. Ressalta-se que, embora haja duas crianças que possuem timidez, ainda sim ambas conseguiram expressar essa capacidade de deixando-se envolver pela música.

Essa habilidade do ser humano em criar um contato com a música e os diversos sons, está relacionado a teoria de Dalcroze, que retrata a música como parte do ser humano e de seus movimentos corporais. Para Dalcroze, “[...] a música não é um objeto externo, mas pertence, ao mesmo tempo, ao fora e ao dentro do corpo. O corpo expressa a música, mas também transforma-se em ouvido, transmutando-se na própria música” (FONTERRADA, 2008, p. 133).

Na sequência, buscamos observar como se deu a participação das crianças em brincadeiras e jogos que utiliza da musicalização como ferramenta de ensino aprendizagem. Essas percepções estão sintetizadas na tabela 14.

Tabela 13 – Manifestações nas brincadeiras e atividades musicais propostas

Crianças	Obs.9: Participa das brincadeiras e jogos musicais, cantando, brincando ou apreciando?
A	Sim.
B	Sim. Gosta de brincar e tem um bom relacionamento com os colegas.
C	Sempre é ágil e atenta, além de ser bem humorada nas atividades.
D	Sim. Gosta de brincar e tem bom relacionamento com os colegas.
E	Sim. Com agilidade e bom humor.
F	Sim. Apresenta interesse e alegria na realização da atividade.
G	Sim.
H	Sim. Demonstra gosto pela brincadeira e pelas músicas.
I	Sim. Demonstra firmeza e alegria.
J	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

As manifestações possibilitaram constatar que as crianças participaram ativamente das atividades lúdicas e dos jogos musicais, demonstrando alegria, bom humor, agilidade e interesse. Observou-se também uma maior interação com os colegas. Esses comportamentos permitem inferir que estratégias pedagógicas que usam a musicalização associada às brincadeiras favorece aspectos emocionais, que contribuem para tornar o aprendizado mais prazeroso.

Para Lemos e Silva (2018) essa participação ativa das crianças nas atividades e jogos musicais está relacionada ao “[...] fato de a música ser marcada por uma atmosfera lúdica, sobretudo no universo infantil, em que a brincadeira com os sons e

os silêncios apresenta-se como um divertido jogo de atenção, memória e concentração” (LEMOS, SILVA, 2018, p. 141).

O fazer musical para as crianças constituem não somente o desenvolvimento das habilidades psíquicas, intelectuais, motoras e emocionais, mas contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, mobilizando capacidades biopsicossociais que são ativadas ao a criança imitar, interpretar, criar e improvisar nas atividades e jogos musicais (LEMOS, SILVA, 2018).

Além disso, a teoria interacionista de Vygotsky (2008) revela que a vivência entre os pares e a interação social com o outro e o meio contribuem para o desenvolvimento psicológico e da personalidade da criança. Esse fato foi constatado nas atividades realizadas para esse grupo de sujeitos.

Importou-nos verificar como as crianças reagem às atividades e jogos musicais, quanto à sua capacidade de sonorizar histórias de forma interessante, a aguçar sua criatividade e capacidade de improvisar e imaginar (tabela 15).

Tabela 14 – Comportamentos que evidenciam a capacidade/ou não para sonorizar histórias

Crianças	Obs.10: Sonoriza histórias de forma interessante?
A	Não.
B	Não.
C	Não.
D	Não.
E	Não.
F	Não.
G	Não.
H	Não.
I	Não.
J	Não.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Embora as crianças tenham tido boa participação ativa e bom rendimento nas atividades e nos jogos musicais, percebemos que nenhuma delas conseguiu sonorizar a história, transformando-a em melodia.

Segundo o RCNEI, a sonorização de histórias é uma atividade interessante para se trabalhar com as crianças, permitindo com que organizem de forma expressiva o material sonoro, trabalhem sua percepção auditiva e contribua para a discriminação e classificação dos sons, nos aspectos de altura, duração, intensidade e timbre (BRASIL, 1998).

A criança em si já possui uma capacidade de criar, imaginar. Em muitas situações, é comum observar crianças inventando canções, ou imitando sons de instrumentos musicais, ou objetos sonoros. De acordo com Brito (2003) essa capacidade de criar, de expressar e brincar são próprias do universo infantil, por isso são mais fáceis de serem trabalhadas nas crianças.

No entanto, algumas crianças podem apresentar dificuldades inicialmente, como foi o caso deste estudo, porém, é importante ressaltar que o fazer musical consiste em expressar aquilo que sentimos, vivenciamos ou pensamos, e que na maioria das vezes são transmitidas de forma não verbal, sendo a música ou o fazer musical uma linguagem não verbal capaz de dizer o indizível (LEMOS, SILVA, 2018). Possivelmente, esses sujeitos requeiram mais estímulos para desenvolver essas habilidades, as quais exigem pensamentos um pouco mais complexos do que as demais.

Dando prosseguimento, passamos a observar a forma como as crianças demonstravam capacidade para registrar sons e efeitos sonoros, conforme tabela 16.

Tabela 15 – Comportamentos e manifestações apresentados pela criança ou ouvir sons e efeitos sonoros

Crianças	Obs.11: Registra sons e efeitos sonoros de forma interessante?
A	Sim. Ao ouvir uma música começa a se movimentar com o corpo com movimentos ritmados, gestos e danças.
B	Sim. Mediante intervenção do professor a criança consegue produzir sons com a boca e gestos.
C	Sim. Mediante os movimentos, ruídos com a boca, gestos e dança.
D	Sim. Com a intervenção da professora consegue desenvolver os efeitos sonoros com movimentos e gestos.
E	Sim. Através da dança, dos movimentos, gestos e ruídos com a boca.
F	Sim. Com movimentos bons, equilíbrio, memorização e com gestos.
G	Sim. Com movimentos, danças e gestos.
H	Sim. Fazendo ruídos com a boca, movimentos e dança.

I	Sim. Com movimentos, dança, gestos e ruídos com a boca.
J	Sim. Movimenta-se expressando emoções.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Verificou-se que todas as crianças possuem a capacidade e habilidade em registrar os sons e transmitir através do movimento corporal, dos gestos, da dança, de ruídos com a boca, em consonância com a abordagem de Lemos e Silva (2018), ou seja, dizendo o indizível através dos movimentos, expressando seus sentimentos e emoções por meio da dança.

De acordo com os parâmetros nacionais curriculares estabelecidos pelo RCNEI, os movimentos são considerados uma dimensão expressiva, tanto para transmitir expressões e comunicação de ideias, quanto para transmitir sensações e sentimentos. A dança, por exemplo, é proposta pelo RCNEI como [...] uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças” (BRASIL, 1998, p. 30).

Para Schramm, Macedo e Costa (2019) os movimentos estão ligados diretamente a intencionalidade da expressão, ou seja, devem dar sentido e significado a existência humana, visto que, o movimento faz parte da natureza do ser humano e está presente em todas as formas de interação, seja nos atos de andar, pular, engatinhar, ou dançar, como forma de expressão.

Portanto, é possível afirmar que a musicalização auxiliou no desenvolvimento de suas habilidades motoras, seja através dos movimentos proporcionados pela dança ou ao tocar um instrumento. Verificou-se que o movimento refletido pela música no corpo humano contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento das habilidades motoras. Além disso, os movimentos também evidenciam o desenvolvimento da aprendizagem, vez que são utilizados como uma linguagem expressiva e participativa da criança, nas atividades e jogos musicais que envolvem as habilidades motoras (BRASIL, 1998).

Tabela 16 – Comportamentos apresentados nas atividades com desafios sonoros e musicais

Crianças	Obs.12: Responde a desafios sonoros e musicais através do olhar, de movimentos e expressões corporais?
-----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A	Sim.
B	Sim, demonstrando alegria ou tristeza.
C	Sim, expressa através de gestos e danças.
D	Sim, expressando alegria ou tristeza.
E	Sim.
F	Sim, expressando-se através de gestos e dança.
G	Sim.
H	Sim.
I	Sim.
J	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Considerando as expressões das crianças aos desafios sonoros, caracterizados pela criatividade da linguagem e potencial expressivo, apresentados nas atividades, verificou-se que todas elas responderam significativamente aos desafios propostos, expressando-se através de sentimentos, emoções e movimentos corporais, envolvendo-se com a música de forma a vivenciá-la.

É importante ressaltar que essa interação da criança com a música só é possível quanto o ser humano compreende o significado da música, interagindo interno e externamente com a música, ou seja, considerando o eu, o meio e a construção das relações sonoras musicais (BRITO, 2003).

Dando prosseguimento, foi observado quanto a capacidade da criança em diferenciar silêncios e sons, conforme disposto na tabela 18.

Tabela 17 – Capacidade de diferenciar silêncios e sons

Crianças	Obs.13: Diferencia silêncios e sons?
A	Sim.
B	Sim.
C	Sim.
D	Sim.
E	Sim.
F	Sim.
G	Sim.
H	Sim.

I	Sim.
J	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Segundo o RCNEI o fazer musical vai além da simples atividade que envolve a música, pois implica em organizar e relacionar de forma expressiva os sons e silêncios, de acordo com os princípios de ordem, sendo esta prática fundamental para ser trabalhada com as crianças desde o início. Para o RCNEI:

[...] deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica. A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é, também, música. Deve ser experimentado em diferentes situações e contextos (BRASIL, 1998, p. 60).

Assim, mediante intervenção pedagógica foi possível identificar que as crianças possuem a percepção e diferenciação de sons e silêncios, reagindo expressivamente de forma alegre e divertida ao ouvir músicas animadas, do seu universo infantil, e também, ao mesmo tempo expressando quietude ao ouvir o silêncio e/ou tristeza, ao som de músicas que remetem um sentimento de solidão.

Para essa constatação, considerou-se a atividade da Bandinha Rítmica, sendo agregada a esta atividade o canto de cantigas de rodas, evidenciando a diferença em cantar uma música de forma mais rápida e mais lenta, trazendo como abordagem o tempo musical. Nessa atividade, foi evidenciada a diferença nos tempos musicais, cantando a música Borboletinha, uma hora rápida, outra devagar.

No que diz respeito aos momentos de silêncio, para essa observação considerou as pausas entre uma atividade e outra, em que era possível ver as crianças eufóricas pela atividade, e em algumas situações quietas, aguardando a orientação para a próxima atividade.

Em seguida, verificou-se as manifestações expressas pelas crianças que enfatizavam sua compreensão nas qualidades e características sonoras, evidenciando a diferenciação entre músicas do repertório infantil e músicas de uma cultura oposta à sua, ou as músicas suaves e tranquilas das músicas graves e agitadas, por exemplo.

Tabela 18 – Manifestações que norteiam a diferenciação das qualidades sonoras

Crianças	Obs.14: Reconhece diferentes qualidades de sons, ainda que não saiba nomeá-las convencionalmente?
A	Sim, mediante a escolha de seus sons preferidos.
B	Sim. Tem sua preferência por alguns repertórios.
C	Sim. Escolhendo a música de sua preferência.
D	Sim. Escolhendo o repertório que mais lhe agrada.
E	Sim. Escolhendo a música que mais lhe agrada.
F	Sim. Escolhendo o repertório que mais lhe agrada.
G	Sim.
H	Sim. Escolhendo o repertório que mais lhe agrada.
I	Sim. Escolhendo o repertório que mais lhe agrada.
J	Sim. Escolhendo o repertório que mais lhe agrada.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Embora as crianças possuam tenra idade, conseguem reconhecer as diferentes qualidades de sons, fato evidenciado pela análise de sua aceitação ou não de determinada música. Também ficaram perceptíveis as suas preferências musicais, vez que, elas expressaram suas subjetividades, vontades e gostos individuais ao manifestarem ao professor/educador a vontade de ouvir sua música preferida.

A capacidade de reconhecer as diferentes qualidades de sons está relacionada a característica de apreciação da linguagem musical, que segundo o RCNEI considera-se a “[...] percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento” (BRASIL, 1998, p. 48).

Além disso, ao reconhecer uma boa música a criança também expressa, através das reações, sua observação e descoberta musical, ou seja, ao ouvir uma música agitada, que não lhe agrada, a criança expressa uma reação de agitação, nervosismo e choro; contudo, quando ouviam uma música animada, suave e divertida a criança expressava alegria, mantém-se atentos e tranquilos. “Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre — e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente [...]” (BRASIL, 1998, p. 51-52).

Tabela 19 – Comportamentos e manifestações apresentados pela criança frente a participação do adulto nas atividades

Crianças	Obs.15: Compartilha com adultos e crianças por meio do olhar, da expressão facial e do movimento os estados emocionais e afetivos provocados pelo som e pela música?
A	Sim.
B	Sim.
C	Sim.
D	Sim.
E	Sim.
F	Sim.
G	Sim.
H	Sim.
I	Sim.
J	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Em relação ao compartilhamento de emoções e sentimentos expressos pelas crianças em relação ao adulto, verificou-se que todas elas demonstraram afeto com o professor que aplicou a atividade, bem como com os seus colegas.

De acordo com o RCNEI as crianças, desde tenra idade, presenciam a música em diversas situações do cotidiano e assim iniciam seu processo de musicalização. Situações em que os adultos cantam melodias para as crianças, seja ao ninar ou ao brincar, estabelece uma relação de afeto entre ambos, desenvolvimento estados afetivos e cognitivos, que colabora para a construção do repertório musical da criança (BRASIL, 1998).

Ainda em análise a expressão da criança sobre os diferentes sons provocados pela modulação da voz, foi possível identificar o seguinte:

Tabela 20 – Comportamentos e manifestações apresentados pelas crianças que expressam seu estado emocional e afetivo

Crianças	Obs.16: Expressam diferentes estados emocionais e afetivos provocados pela modulação da voz humana, objetos sonoros e pela música?
A	Sim.
B	Sim.

C	Sim. Expressando alegria ou tristeza.
D	Sim.
E	Sim. Demonstrando alegria ou tristeza.
F	Sim. Demonstrando alegria ou tristeza.
G	Sim. Através de suas emoções, seja alegre ou triste.
H	Sim. Demonstrando alegria ou tristeza.
I	Sim. Demonstrando alegria ou tristeza.
J	Sim. Demonstrando alegria ou tristeza.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Essa observação vai ao encontro a evidenciada na tabela 14, vez que a criança compreende a qualidade e os diferentes sons produzidos, seja pela voz humana, pelos objetos sonoros e pela música, expressando-se suas emoções e sentimentos afetivos de acordo com o som proporcionado. Dentre as expressões registrou-se a alegria nas músicas divertidas, usadas nas brincadeiras, cantigas de rodas, e o sentimento de tristeza quando percebe a modulação na voz humana ou até mesmo as melodias.

De acordo com o RCNEI ao brincar com a música a criança estabelece mais que uma relação com sons, o fazer musical representam a expressão da criatividade da criança, vez que “[...] podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc.” (BRASIL, 1998, p. 52).

Dando seguimento, observou-se quanto a preferência das crianças por alguma música específica, sendo evidenciado o seguinte:

Tabela 21 – Manifestações apresentadas pelas crianças às músicas de sua preferência

Crianças	Obs.17: Manifesta preferência por algumas canções e músicas?
A	Sim. Manifesta preferência pela música Meu Pintinho Amarelinho e a música A Dona Aranha.
B	Sim. A música A Galinha Pintadinha, Seu Lobato e A Dona Aranha.
C	Sim. A Dona Aranha e Borboletinha.
D	Sim. Seu Lobato, A Dona Aranha e Cai Cai Balão.
E	Sim. Ciranda Cirandinha, Borboletinha e Não Atire o Pau no Gato.
F	Sim. Borboletinha, A Dona Aranha e Cai Cai Balão.

G	Sim. Seu Lobato, Mariana Canta 1 e Borboletinha.
H	Sim. Seu Lobato, A Dona Aranha e Meu Pintinho Amarelinho.
I	Sim. Borboletinha e Viva Mariana.
J	Sim. Viva Mariana e Seu Lobato.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Foi observado durante as práticas que todas as crianças manifestam preferências por canções musicais características das cantigas de roda infantil, como as canções da Galinha Pintadinha, Meu Pintinho Amarelinho, A Dona Aranha e Borboletinha, por exemplo.

Essas cantigas são classificadas como repertório cancionero folclórico infantil, que segundo Lemos e Silva (2018, p. 146) podem ser utilizadas “[...] como fonte inesgotável da expressão cultural local, regional e nacional”. É importante ressaltar que a inclusão dessas canções no repertório infantil contribui para que além da construção de uma experiência prazerosa, a criança adquira conhecimento acerca da cultura local, colaborando para a construção da sua identidade cultural. De acordo com Schramm, Macedo e Costa (2019, p. 136) as músicas folclóricas “[...] possibilitam a inserção na história da própria cultura”.

A atividade da Lata Musical foi proposta com a intenção de verificar se as crianças conseguiam relacionar a figura expressa com alguma música no universo infantil, sendo identificadas as seguintes habilidades:

Tabela 22 – Manifestações expressas pela criança na atividade Lata Musical

Crianças	Obs.18: Relaciona a figura com alguma música infantil?
A	Sim. Soube relacionar a cor da casinha da atividade Lata Musical com a figura do animal.
B	Sim. Reconhece a cor da casinha com a figura do animal.
C	Sim. A cor da casinha com a figura do animal.
D	Sim. Na atividade Lata Musical, ao relacionar a cor da casinha com o animal que mora na casinha.
E	Sim. A criança consegue assimilar a cor da casinha com a figura do animal.
F	Sim. A criança consegue assimilar a cor da casinha com a figura do animal.
G	Sim. Relacionando a cor da casinha com a figura do animal.

H	Sim. Relacionando a cor da casinha com a figura do animal.
I	Sim. Relacionando a cor da casinha com a figura do animal.
J	Sim. Relacionando a cor da casinha com a figura do animal.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Mediante observação, foi possível constatar a facilidade com que as crianças identificavam a figura do animal e as relacionavam com alguma música infantil, além de relacionar a qual cor de casinha o animal morava. Por exemplo, a galinha mora na casinha vermelhinha, assim ao perguntar as crianças onde a galinha morava, elas identificavam com facilidade, indicando a cor correta da casa da galinha.

No entanto, durante a apresentação do vídeo quando se perguntava quem morava na casinha as crianças não respondiam, ficavam quietas acompanhando atentamente o vídeo apresentado. Apenas quando estavam de posse da Lata Musical e, ao retirar as casinhas de dentro da lata, elas mencionavam o animal que habitava na casinha, atentando-se a cor de cada casinha.

Embora essa atividade tenha sido aplicada em um único dia, foi possível identificar que as crianças possuem facilidade em relacionar o objeto ou conteúdo aprendido com alguma ilustração, seja por atividades de artes visuais ou com a musicalização. Assim, sugere-se que a aplicação recorrente de atividades que associam a musicalização aos conteúdos, na educação infantil, contribui para aquisição da aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades das crianças.

É importante enfatizar que nessa faixa etária as práticas pedagógicas abordadas na educação infantil precisam assegurar as condições que propiciem o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

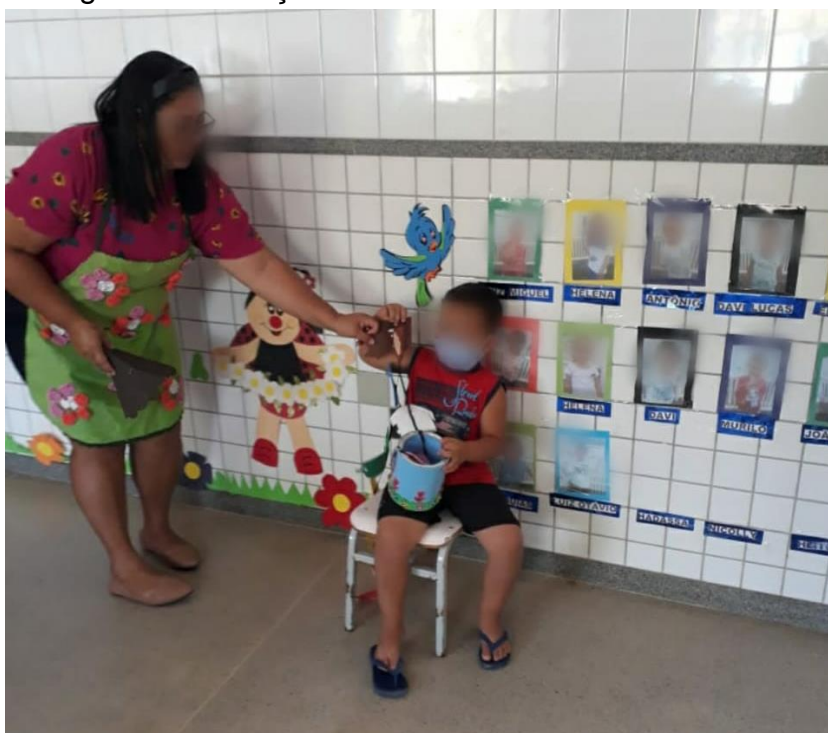
Sabe-se que os direitos de aprendizagem buscam promover a convivência da criança com o meio; o brincar; a participação ativa nas atividades; a exploração dos movimentos, gestos, sons, cores, dentre outros; a expressão como forma de linguagem e; o conhecimento de si próprio, auxiliando na construção da identidade da criança.

Além disso, nessa faixa etária, dentre os objetivos de aprendizagem a criança deve aprender a explorar os sons produzidos pelo corpo e pelos objetos sonoros; a criar sons com diferentes objetos sonoros, acompanhando o ritmo da música; expressar-se através de diversas linguagens, por meio da arte, com desenhos,

pinturas, ilustrações, explorando as cores; reconhecer as qualidades sonoras, quanto a intensidade, duração, altura e timbre, dentre outras (BRASIL, 2017).

Nessa pesquisa, percebemos que a utilização da musicalização como proposta de aprendizagem e desenvolvimento infantil é fundamental, pois, proporciona o desenvolvimento integral da criança de forma lúdica, com uso de brincadeiras e interagindo com as outras crianças, o que torna o ambiente propício ao aprendizado.

Figura 6 - Criança realizando atividade Lata Musical



Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Além disso, ao perguntar alguma música que relacionasse a figura do animal, por exemplo, a galinha, as crianças prontamente cantavam melodias como a “Galinha Pintadinha”; para a figura do Sapo, as crianças cantarolavam a música do “Sapo não lava o pé”, e assim sucessivamente.

Essa atitude da criança representa o desenvolvimento da memória, da associação do objeto ilustrado à uma música que versa sobre o mesmo objeto. Assim possibilita que a criança perceba que aquele objeto não é só representado pelo desenho, mas também pode ser representado através das canções. Tal aprendizagem está associada ao desenvolvimento auditivo, da linguagem e do pensamento mais complexo, além da imaginação, que se consubstanciam nos campos da experiência, estabelecidos pelos parâmetros curriculares nacionais para a

Educação Infantil. Essas orientações nacionais têm, dentre seus objetivos, a busca pelo reconhecimento dos elementos e ilustrações de histórias, por exemplo.

Em relação ao ato de memorizar as canções, o RCNEI compreende como um arquivo de informações criados pelas crianças referente a desenhos melódicos e ritmos (BRASIL, 1998). Nesse sentido, os resultados observados estão sintetizados na tabela 24 e discutidos na sequência.

Tabela 23 - Memoriza as canções e figuras de animais?

Crianças	Obs.19: Memoriza as canções e figuras de animais?
A	Sim.
B	Sim.
C	Sim.
D	Sim.
E	Sim.
F	Sim, sempre concentrada e atenta.
G	Sim.
H	Sim.
I	Sim.
J	Sim.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

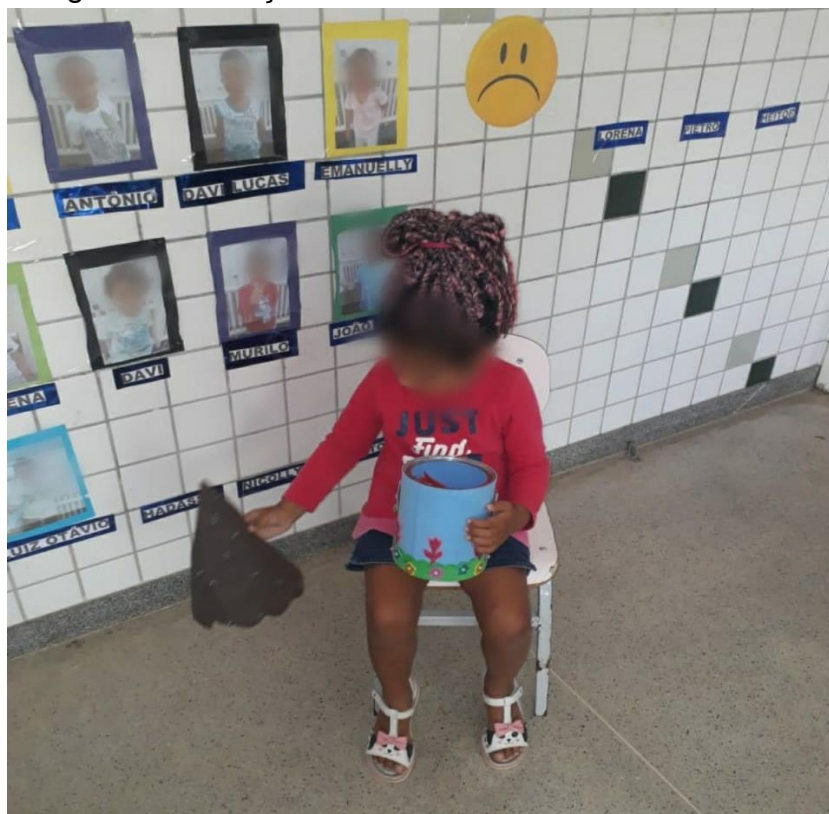
E por fim, ao verificar quanto a capacidade de memorização das canções e das figuras dos animais presentes nas canções, constatou-se que todas as crianças mantiveram atentas durante a atividade, sempre lembrando das canções e relacionando-as com a figura indicada.

É possível afirmar que a música auxiliou na concentração, facilitou a memorização de canções, que são guardadas pelas crianças como um “arquivo” de informações, oriundos das músicas e desenhos melódicos, que são utilizados com frequência na criatividade e na criação das crianças, onde elas puderam mesclar informações coletadas dos diferentes sentidos – audição, visão - com sua imaginação, e recriaram as histórias cantadas.

Assim, a capacidade de memorizar uma canção, por exemplo, permitiu que as crianças aprendessem de forma lúdica, prazerosa. São práticas que podem ser introduzidas no seu dia a dia, mediante a criação de histórias e músicas, oriundas de

sua imaginação e das informações coletadas nas músicas entoadas. Em outras palavras, a experiência desta pesquisa demonstrou que a música tornou possível e mais fácil o processo de ensino-aprendizagem das crianças sujeitos deste estudo, quando foi associada à exploração de cores, números, letras, nomes dos animais, dos objetos, etc., e que serão desenvolvidos com maior facilidade pelas crianças.

Figura 7 - Criança E realizando atividade Lata Musical



Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Lemos e Silva (2018) asseveram que o fazer musical ultrapassa a dimensão dos sentimentos e emoções do ser humano, pois, estimula áreas cerebrais mais complexas que outros estímulos não são capazes de alcançar.

Verificamos em nossa pesquisa que a inserção da música e do fazer musical na Educação Infantil contribuiu significativamente para o desenvolvimento pleno da criança, alcançando aspectos cognitivos, afetivos e sensoriais, bem como colaborou para a aprendizagem da criança, vez que estimulou a memorização da criança; a exploração das cores e dos animais; o ato de interagir mediante imitação dos sons dos animais; as diversas linguagens de expressão, sendo expressas através da música e das imagens ilustradas.

Além disso, o processo de musicalização auxiliou no desenvolvimento motor das crianças, sendo o corpo o maior aliado no processo de ensino aprendizagem musical, vez que proporciona movimentos e auxilia no controle da criança sobre o próprio corpo, apropriando-se cada vez mais de possibilidades que as permitem interagir no meio social. Os movimentos, nessa faixa etária, também consistem em uma forma de linguagem, pois expressam sentimentos, pensamentos e emoções.

É importante enfatizar que o trabalho com os movimentos na educação infantil “[...] contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades [...]” (BRASIL, 1998, p. 15), ampliando-se assim a cultura corporal das crianças.

Outrora, por meio do processo de musicalização desenvolvem-se os aspectos sensoriais das crianças, aumentando a capacidade de percepção e interiorização do ritmo, das qualidades sonoras, contribuindo para a apropriação e desenvolvendo da expressividade da criança.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional resultante desta pesquisa é direcionado aos educadores da Educação Infantil. Consiste em um Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil (APÊNDICE E), no formato de e-book, com objetivo de propor atividades pedagógicas, que incluam a musicalização como estratégia pedagógica para estimular o processo de ensino-aprendizagem, vez que, essa metodologia proporciona estímulos capazes de atingir áreas cerebrais que outros estímulos não alcançam, colaborando para o desenvolvimento pleno da criança, pois, facilita a concentração, a socialização que vai repercutir, principalmente, na aprendizagem.

Desse modo, o Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil contém uma proposta de atividades curriculares que contemplam brincadeiras e jogos musicais que além de proporcionar o ambiente lúdico para a criança, será uma ferramenta de mão dupla, vez que estimulará o desenvolvimento da aprendizagem da criança, permitindo com que a mesma aprenda brincando e cantando.

É importante ressaltar, a prática da musicalização consiste em um “[...] processo cognitivo e sensorial que envolve o contato [da criança] com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica” (YANSEN, 2006, p. 3). Além disso, a inserção da musicalidade no ensino infantil tende a proporcionar o desenvolvimento da criança de forma mais rápida, costumando a revelar ainda na infância uma independência, tanto para formação acadêmica, quanto para a independência social, considerando que a música e o fazer musical libera estímulos capazes de desenvolver os aspectos sensoriais, cognitivos, motores e gestuais (YANSEN, 2006).

Assim, espera-se que o Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil auxilie e incentive os professores na Educação Infantil a incluir a musicalização como prática pedagógica a ser inserida no cotidiano escolar, não sendo vista apenas como uma matéria curricular para ensinar a música em si, mas que utilizem desta importante ferramenta para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem da criança, corroborando para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, psicológico e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente na vida do indivíduo desde o ventre materno, através da capacidade auditiva de ouvir e reconhecer os sons externos. Além disso, somos seres que usamos dos sons para se comunicar, expressar e adquirir conhecimentos, seja voltado ao fazer musical ou a diversas áreas da vida.

Através da música o ser humano é capaz de organizar sons e silêncios como uma forma de linguagem expressiva. Assim, como forma de linguagem, a música proporciona o pensar, o agir, o sentir e o criar. Logo, a música é inerente aos seres humanos. Em outras palavras, a música habita no consciente humano, sendo fruto da vivência e da aquisição cultural, vez que a música é uma forma de expressão artística e cultural.

A música também é compreendida como uma expressão criativa do ser humano, em que permite atribuir aos sons significados e sentimentos, que alcançam as áreas emocionais, sentimentais e afetivas do indivíduo, tendo a música o poder de acalmar, alegrar, entristecer, irritar, bem como proporcionar momentos de interação, aprendizagem e desenvolvimento.

Estudos afirmam que a música é capaz de liberar estímulos que podem aguçar áreas cerebrais que nenhum outro estímulo atinge, sendo esta característica primordial para o desenvolvimento dos estudos da neuropsicologia e psicologia da música e da neurociência. Dada sua capacidade de estimular a área cerebral, a música e o fazer musical torna-se uma atividade indispensável na educação infantil.

Por suas características específicas, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, incluíram a música no contexto educacional, trazendo um novo conceito para o fazer musical, sendo este não visto apenas como o ensino tradicional da música, que centra-se nos elementos teóricos na música, mas, sim como processo de aprendizagem informal que proporciona o desenvolvimento cognitivo, intelectual, sensorial, motor e afetivo da criança.

Deste modo, através da inclusão do processo de musicalização na educação infantil, a criança desenvolve habilidades de observação, imitação, improvisação, expressão e repetição, capazes de aumentar o nível de aprendizagem das crianças, uma vez que, é geralmente, nas aprendizagens espontâneas que as crianças vinculam à experiência integral da música e ao contexto social.

Assim, pensar em educação consiste em pensar na música como um fenômeno intrínseco à condição humana. Educar e estimular o desenvolvimento cognitivo através da música, é proporcionar a criança a aquisição de competências emocionais, expressivas, comunicativas, afetivas bem como a promoção da aprendizagem, visto que a música proporciona um ambiente propício para o ensino-aprendizagem.

Mediante a intervenção realizada nesse estudo, foi possível constatar a necessidade de incluir a musicalização no ensino infantil, seja através do ensino musical, seja através da utilização da musicalização como prática pedagógica para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança nas demais áreas do conhecimento.

Ao decorrer da atividade, pôde-se perceber que a música é algo intrínseco da criança, que gosta de ouvir e produzir sons em tudo o que faz. Os sons produzidos são uma forma de linguagem. Por exemplo, quando a criança quer alguma coisa que lhe é negada, ela imediatamente começa a chorar, até que obtenha aquilo que está desejando ou quando não acontece, até ela se cansar. Logo, os sons produzidos através do choro é uma forma de linguagem para a criança.

Quando está brincando, a criança também estimula essa aprendizagem nos objetos, mediante a criação de sons com os diversos objetos que estão ao seu entorno, seja uma colher de pau, uma tampa de panela ou as próprias panelas, que acabam transformando-se em instrumentos musicais para a criança. É comum ver essa reação nas crianças, pois, os sons estimulam e despertam o seu interesse.

Desse modo, no ensino infantil não é diferente. É possível mediar o conhecimento as crianças através da música, ensinando sobre as cores, sobre os animais, sobre o alfabeto, as partes do corpo, sobre as vogais, etc., tudo por meio da musicalização, utilizando os estímulos proporcionados pela música para aumentar a capacidade de memorização e aprendizado da criança.

Com isso também são desenvolvidos os aspectos motores, sensorial, afetivo e social, pois, a criança começa a interagir com as outras crianças, o brincar se torna algo prazeroso. Elas adquirem novas formas de linguagem, seja pela expressão corporal ou emocional.

Nesse estudo, pode-se verificar que aquelas crianças que tiveram dificuldades no início da atividade, foram quebrando as barreiras da timidez e da dificuldade na medida em que avançaram ao longo da atividade, pois, se sentiram envolvidas com a

música, ferramenta que proporcionou um ambiente propício ao aprendizado, a socialização, ao brincar e ao desenvolvimento integral da criança.

Assim, pode-se constatar que a musicalização na educação infantil também propicia o desenvolvimento sensorial e motor da criança, pelo qual o fazer musical permite que a criança reconheça os diferentes tipos de sons do ambiente, seja os sons produzidos por objetos sonoros, instrumentos ou até mesmo sons naturais. A capacidade auditiva permite que a criança compreenda as diferentes potências musicais, o que reflete em suas ações, vez que, um som muito alto pode irritar a criança, já um som ambiente pode tranquilizar, acalmar e até mesmo ninar.

Deste modo, a música faz parte do indivíduo, reflete seus pensamentos, sentimentos, emoções e afetos, e devem estar presentes na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial e intelectual, além de permitir que a criança tenha o contato com a música brasileira e as cantigas de roda infantil, que proporcionam momentos lúdicos e de aprendizagem no ensino infantil.

Nesse sentido, ao longo da pesquisa foi possível alcançar os objetivos inicialmente estabelecidos através das discussões teóricas de Vygotsky (1999), Swanwick (1994) e Fonterrada (2008) sobre o processo de musicalização na Educação Infantil e como a música contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, sensorial e intelectual da criança, despertando na criança o interesse em aprender através da música.

Assim, com a intervenção realizada com os alunos do Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus” foi alcançado o objetivo de introduzir as atividades musicais no ensino infantil e, acompanhando na prática a capacidade que o processo de musicalização tem sobre o indivíduo, impactando de forma positiva o desenvolvimento do aprendizado das crianças, uma vez que, a música atinge áreas cerebrais que outras práticas pedagógicas não atingem, o que contribui para que o ensino da música esteja presente em qualquer etapa de ensino.

Como forma de contribuição, através desta pesquisa elaborou-se um Guia de Atividades Musicais para a Educação Infantil, promovendo o estímulo para a inserção da musicalização no ensino infantil, além de auxiliar os educadores com atividades musicais do universo infantil e contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Phillipe. *História Social da Criança e da Família*. Tradução: Dora Flaksman. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ASSMANN, Mariane; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 142-151, ago./dez., 2011. Disponível em< <https://pdfs.semanticscholar.org/50f7/840587b854b85b9734eeec0956f3e3a28177.pdf>> Acesso em 25 jul. 2020.

BARBOSA, Karla Jaber. **Conexões entre o desenvolvimento cognitivo e o musical**: estudo comparativo entre apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais.

BAVA, Arthur. **Musicalização de crianças entre oito meses e três anos de idade**: a abordagem à criança e aos processos de ensino e aprendizagem em música a partir de Winnicott, Lapierre e Gordon. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotea Machado. A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação. **marcelina| eu-você etc.**, p. 80, 2009. Disponível em< https://desarquivo.org/sites/default/files/marcelina_03.pdf#page=80> Acesso em: 22 jan. 2021.

BEYER, E. S. W. **A abordagem cognitiva em música**: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget. Porto Alegre, 1988. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2017. Disponível em<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 23 jan. 2020

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 25 jan. 2020

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

_____. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 89-93, 2010. Disponível

em<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/207/139>> Acesso em: 13 jan. 2021.

_____. **Educação musical: território para a produção musical infantil.** 2003.

Disponível em<

https://www.eba.ufmg.br/6encontro2003MOCILyC/port/docum/P3_Teca%20Alencar%20de%20Brito.pdf> Acesso em: 24 jan. 2021.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas/SP: Editora Átomo, 2011.

COSTA, Lucia Regina Baptista; FERREIRA, Simônica da Costa. **A Música na educação infantil.** Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. 2016. Disponível em<<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-LUCIA.pdf>> Acesso em 28 abr. 2020

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação.** n.45. Pelotas: Faculdade de Educação UFPEL. 2013. Disponível em<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>> Acesso em 28 abr. 2020

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2 ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Ana Claudia de et al. **A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil.** PUC Minas. Disponível em<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11038/8838>> Acesso em 20 jan. 2020

FULY, Viviane Moretto da Silva; VEIGA, Georgea Suppo Prado. Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educação,** Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012. Disponível em<<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/588/552>> Acesso em 23 jan. 2020

GARDNER, Howard. **As artes e desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1973/ 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Adriana Garcia. Utilização de Recursos Pedagógicos por Professores da Educação Infantil. **Pensar a Prática.** Goiânia, 2014, v.17, n. 2. p. 395-413.

HENRIQUE, Hosana Costa; SOUSA, Maria Caliman de. **Atividades Lúdicas e o Desenvolvimento da Linguagem Oral em Crianças de 4 anos de idade na**

Educação Infantil. Brasília, 2014. Disponível em<http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6fcf1c1b7e33a700fc64d06c718510f4.pdf> Acesso em: 25 jan. 2020

HARGREAVES, David. **The development psychology of music.** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

KAMINSKI, Rui Aragão. **Contribuições do pensamento de D. W. Winnicott para o sentido e a prática de atividades musicais na educação infantil.** 2008. 45 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LEMOS, Cris; SILVA, Lydio Roberto. **Sons, cantorias e movimento: a música na educação infantil.** In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de (org). Educação infantil: construção de sentidos e formação. 1 ed. Curitiba: NEPIE/URFR, 2018. Disponível em< https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Final_Ebook_EducacaoInfantil_construcaodesentidoseformacao.pdf#page=145> Acesso em: 10 jan. 2021.

LIMA, Antonia Emanuela Oliveira de. **Educação infantil: as rotinas no desenvolvimento da autonomia.** Universidade Federal do Ceará. Disponível em<<https://docplayer.com.br/15504461-Educacao-infantil-as-rotinas-no-desenvolvimento-da-autonomia.html>> Acesso em 21 jan. 2020

MÓNICO, Lisete S. et al. **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. v.3. Atas CIAQ 2017. 2017.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na Educação Infantil. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez, 2001. Disponível em<https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10529/ssoar-etd-2001-1-oliveira-musicalisacao_na_educacao_infantil.pdf?sequence=1> Acesso em 20 jan. 2020

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. **Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico.** 2 ed. Curitiba: SEED,PR, 2015.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PRESIDENTE KENNEDY. **Legislação Municipal.** Decreto nº348, de 01 de fevereiro de 2000. Disponível em<<http://legislacaocompilada.com.br/kennedy/Arquivo/Documents/legislacao/html/D3482000.html>> Acesso em 29 jan. 2020

PRESIDENTE KENNEDY. **Decreto nº 22, de 18 de março de 2020.** Prefeitura de Presidente Kennedy, 2020. Disponível em<<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/documento/20200413104954-decreto-022-2020.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2020.

PRESIDENTE KENNEDY. **Decreto nº 42, de 04 de maio de 2020**. Prefeitura de Presidente Kennedy, 2020. Disponível em<
<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/documento/20200505113946-decreto-042-2020.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2020.

REIS, Thays. **A importância da música na educação infantil**. Livro digital. Disponível em<
<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Btj9MJz7DisJ:https://www.livrosdigitais.org.br/baixar-livro/34168B89LEU5OB+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 14 jul. 2020.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil. **Revista Humanidades**. Fortaleza, 2008, v.23, n.2, p. 176-180. Disponível em<
http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf> Acesso em 25 jan. 2020

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. 3 ed. Fortaleza: EdUECE, 2019.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta pedagógica educação infantil**. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. 258 p. Disponível em<
http://www.sescmatogrosso.com.br/arquivos/escola/DGT_PropPed_EducacaoInfantil.pdf> Acesso em 20 abr. 2020

SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013. 62f. Disponível em<
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3742/1/FLS27032014.pdf>> Acesso em 18 jan. 2020

SILVA, Caroline Limonge; BOUFLEUR, Emme Mourad. Musicalização na educação infantil: uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança. **Revista Magsul de Educação da Fronteira**, Ponta Porã, v. 2, n. 1, p. 48-70, mar. 2017. ISSN 2526-4796. Disponível em<
<http://bibmagsul.kinghost.net/revista2016/index.php/educfronteira/article/viewFile/281/257>> Acesso em 25 jan. 2020

SWANWICK, Keith. Permanecendo fiel à música na educação musical. **II Encontro Anual da ABEM**. 1993. Disponível em<
http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Swanwick-Permanecendo_Fiel_Musica.pdf> Acesso em: 09 out. 2020.

_____. **Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education**. London: Routledge, 1994.

_____. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A Formação Social da Mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 2. ed.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, 1995, n. 92, p. 62-69. Disponível em<<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/859>> Acesso em 23 jan. 2020

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YANSEN, Carlos. **Oficina Educacional 2: como trabalhar a rítmica e a parte auditiva com crianças do ensino fundamental**. 6º Encontro de Educadores, 2006. Disponível em<<http://www.fundacaoromi.org.br/images/downloads/6encontroeducadores/oficina2musica2.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em< <http://lelivros.love/book/download-estudo-de-caso-planejamento-e-metodos-robert-k-yin-em-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em: 25 mai. 2020.

ZOLA, Paulo; MONTEIRO, Francis. **Quem mora na casinha? Vamos ver quem adivinha**. 2014. Disponível em< https://www.youtube.com/watch?v=3XaBJn_LLto> Acesso em: 15 fev. 2021.

APÊNDICE A: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CMEI MENINO JESUS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Rosângela de Fátima Almeida Lunz Costalonga, ocupante do cargo de diretora no Centro Municipal de Educação Infantil "Menino Jesus", autorizo a realização nesta instituição da pesquisa "**A influência da musicalização na formação das crianças**", sob a responsabilidade do pesquisador Jociléia Monteiro, tendo como objetivo primário (geral) compreender como o processo de musicalização influencia na formação de crianças de 0 até 3 anos de idade na educação infantil.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela, recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 17 de novembro de 2020

CMEI "Menino Jesus"

AV Orestes Baiense/SN

Centro - Presidente Kennedy-ES

CEP: 29.350-000 Tel. (28) 35351110

CNPJ: 11.349.942/0001-04

Ato de Criação: Res. CEE N° 4.420/2015

Parecer CEE N° 4.792/2015

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **“A influência da musicalização na formação das crianças”**, conduzida por Jocilea Monteiro. Este estudo tem por objetivo principal compreender como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade na educação infantil, além verificar o impacto que a aplicação da prática de musicalização tem sobre o aprendizado e desenvolvimento das crianças. A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em um estudo de caso, em que será aplicados alguns vídeos no Youtube que ensinem sobre os animais e sobre o corpo humano, por meio da Musicalização, contribuindo para o desenvolvimento dos sentidos da criança, o desenvolvimento da aprendizagem e da capacidade de assimilar o conteúdo dos vídeos ao objeto ou animal que se refere. Dentre os vídeos selecionados está o vídeo “Quem mora na casinha”, que será aplicado as crianças e após será realizada uma atividade com uma Lata Musical em EVA, e dentro terá várias imagens de animais em casinhas diferentes. Esta atividade visa estimular o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Também será aplicada a atividade Bandinha Rítmica, com a finalidade de apresentar às crianças a importância dos instrumentos musicais. Devido a situação de emergência e saúde pública, a pesquisa será aplicada em uma sala da instituição coparticipante, devidamente arejada e higienizada, e com número reduzido de alunos, evitando aglomeração. Desta forma, a pesquisa será aplicada a grupo de 05 alunos, respeitando o distanciamento considerável entre as crianças. Ressalta-se que ao entrar na sala todas as crianças deverão higienizar as mãos com álcool em gel 70%. O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista o critério de seleção de alunos que possua idade entre 0 até 3 anos, matriculados na CMEI “Menino Jesus”. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Em consonância com a Resolução 466/2012, quanto aos riscos e benefícios que esta pesquisa trará, destaca-se como risco a vulnerabilidade da criança, considerando a situação de emergência em saúde pública, vez que estará em um ambiente diverso à sua casa. No entanto, destacamos que será realizada a higienização do ambiente, e não haverá aglomeração, reduzindo ao máximo o risco. Também não será permitida a realização da atividade com crianças que estejam gripadas ou febril. Convém destacar que, em caso de algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa. Em relação aos benefícios, esta pesquisa corrobora para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo da criança através da inclusão da musicalização como prática pedagógica de ensino. Importa destacar que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Descrever sobre o direito a indenização é obrigatório, porque haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Para ressaltar a segurança dos dados da criança, será utilizado um nome fictício para descrever as características da criança, bem como os dados coletados no desenvolvimento da pesquisa. O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, inscrito no RG _____, residente e domiciliado _____, telefone _____, responsável no papel de _____ da criança, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável, _____ (nome da criança), sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Presidente Kennedy, de de 20__

Assinatura do responsável

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura da pesquisadora: _____.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Jocileia Monteiro, via e-mail: jocileia-1976@hotmail.com ou telefone: (28) 99975-6171.

Presidente Kennedy, ___ de _____ de _____.

Comitê de Ética em Pesquisa / FVC

cep@ivc.br / Telefone (27) 3313-0029

APÊNDICE C: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Objetivo: Esse roteiro objetiva, por meio dos indicadores abaixo elencados, registrar os comportamentos e atitudes constatadas na criança durante a intervenção pedagógica efetivada em casa, com o apoio dos pais ou responsáveis. Tais indicadores permitem constatar se a musicalização contribuiu ou não para o aprendizado e desenvolvimento da criança, através do comportamento, habilidades e conhecimentos adquiridos pela criança durante a intervenção pedagógica.

Data da realização: _____

Criança: _____

1. Canta o repertório trabalhado com o grupo de colegas? Canta individualmente?
2. Canta com expressão, considerando a característica de cada canção?
3. Escuta com atenção e reconhece alguns sons do entorno natural e social?
4. Reconhece sons produzidos por diferentes materiais?
5. Reconhece os sons de alguns instrumentos musicais?
6. Aperfeiçoa continuamente suas possibilidades de produzir sons?
7. Cria objetos sonoros e instrumentos musicais considerando as características sonoras dos objetos que utiliza e os efeitos que pretende obter?
8. Acompanha, com objetos sonoros, instrumentos musicais ou com o próprio corpo, músicas e canções que escuta em grupo?
9. Participa das brincadeiras e jogos musicais, cantando, brincando ou apreciando?
10. Sonoriza histórias de forma interessante?
11. Registra sons e efeitos sonoros de forma interessante?
12. Responde a desafios sonoros e musicais através do olhar, de movimentos e expressões corporais.
13. Diferencia silêncios e sons.
14. Reconhece diferentes qualidades de sons, ainda que não saiba nomeá-las convencionalmente.
15. Compartilha com adultos e crianças por meio do olhar, da expressão facial e do movimento os estados emocionais e afetivos provocados pelo som e pela música.
16. Expressa diferentes estados emocionais e afetivos provocados pela modulação da voz humana, objetos sonoros e pela música.
17. Manifesta preferência por algumas canções e músicas.

APÊNDICE D: SELEÇÃO DE VÍDEOS

O objetivo dos vídeos selecionados é ensinar através da musicalização sobre os animais, o corpo humano, as cores, permitindo que a criança identifique que som cada um faz, além de ter o primeiro contato com o ensino da musicalização.

Além de apresentar a criança sobre cada objeto do vídeo, esta intervenção pedagógica também irá trabalhar o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança.

Orientações: Para ter acesso aos vídeos, basta acessar o link com um celular móvel ou um computador com acesso à internet, que será direcionado ao aplicativo/site do Youtube Kids e apertar o play do vídeo.

1. Quem mora na casinha? Vídeo Infantil. Desenho para crianças.

<https://www.youtube.com/watch?v=yE4a9xJlqAY>

2. Coleção - Os sons - animais - transportes - corpo humano - Como é o som?

<https://www.youtube.com/watch?v=tB2JOsO43Nk>

3. Os sons do corpo humano - Como é o som?

<https://www.youtube.com/watch?v=5vdKj7GQ-Po>

APÊNDICE E: PRODUTO FINAL

JOCILEIA MONTEIRO
DESIREÉ GONÇALVES RAGGI



GUIA DE ATIVIDADES MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Sobre as Autoras



Jocileia Monteiro

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Paulista (UNIP), Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo Instituto Superior de Educação (ATENEU-ISEAT), Graduada em Gestão Escolar Integrada pela faculdade de Tecnologia São Francisco, Mestranda em Ciencia, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré



Desireé Gonçalves Raggi

Graduada em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1979) e Licenciatura em Formação Especial de 2º Grau pela Universidade de Passo Fundo (1983). Mestra em Pedagogia Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica e Profesional Hector P. Zaldívar (2003) Cuba - Revalidado pela Universidade Federal de Goiás (2009). Doutora em Educação - Universidad del Norte - Revalidado pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2010). Voluntária no ProJovem Campo - Saberes daTerra Capixaba da Universidade Federal do ES.

Sumário



- 04** Introdução
- 05** A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência
- 12** Atividade 1: Lata Musical
- 13** Atividade 2: Bandinha Rítmica
- 14** Atividade 3: Borboletinha
- 15** Atividade 4: Explorando os sons do corpo humano
- 16** Atividade 5: Bandinha Diferente
- 17** Atividade 6: Rápido e Devagar
- 18** Atividade 7: Mariana conta um
- 19** Música Infantil
- 20** Conclusão
- 22** Referências

Introdução



Esse Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil é resultado de uma pesquisa realizada em um Centro de Educação Infantil, cujo objetivo é propor atividades pedagógicas, que incluam a musicalização como estratégia pedagógica para estimular o processo de ensino-aprendizagem, vez que, essa metodologia proporciona estímulos capazes de atingir áreas cerebrais que outros estímulos não alcançam, colaborando para o desenvolvimento pleno da criança, pois facilita a concentração, a socialização que vai repercutir, principalmente, na aprendizagem.

Esse Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil contém uma proposta de atividades curriculares que contemplam brincadeiras e jogos musicais que além de proporcionar o ambiente lúdico para a criança, será uma ferramenta de mão dupla, vez que estimulará o desenvolvimento da aprendizagem da criança, permitindo com que a mesma aprenda brincando e cantando.

Assim, espera-se que o Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil auxilie e incentive os professores na Educação Infantil a incluir a musicalização como uma prática pedagógica no ensino infantil, não sendo visto apenas como uma matéria curricular para ensinar a música em si, mas que utilizem desta importante ferramenta para desenvolvimento da aprendizagem da criança, corroborando para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, psicológico e social.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Quando se fala em educação infantil, um dos primeiros pensamentos que nos remete é de que a escola auxilia no processo de desenvolvimento da criança, sendo uma etapa norteadora para estimular e desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social da criança, sendo defendido por Assmann e Santos (2011) como uma ação complementar da família.

Kaminski (2008) defende a ideia que a educação infantil está diretamente relacionada à área da saúde da criança, assemelhando-se ao pensamento de Assmann e Santos (2011) que sintetizam o desenvolvimento psicológico da criança por meio da educação infantil.

E como apontado ao decorrer do texto, a musicalização tem sido uma prática pedagógica importante para o trabalho com as crianças na educação infantil, pois como afirmam Assmann e Santos (2011, p. 144), a música “além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento”.

O processo de musicalização também é visto por Kaminski (2008) como um viés importante para desenvolver a criatividade da criança, colaborando para a construção da relação da criança com o som e o silêncio, concedendo a capacidade de escutar, dissociar os sons externos e internos, de compreender a música, de utilizar da música para se comunicar e gerar diferentes emoções.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Mas como mensurar que a música é capaz de auxiliar na educação infantil? Quais comportamentos explicitam que a música contribui para o desenvolvimento da criança? Essas perguntas são válidas e podem ser explicadas de uma forma simples: os campos da experiência.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que possui caráter normativo e estabelece as diretrizes para a base da educação nacional, com fulcro na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. A BNCC é responsável por definir o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser aplicadas a todos os alunos da educação básica (BRASIL, 2020).

Neste sentido a BNCC estabelece os campos da experiência que compreende o ensino da educação infantil, a fim de assegurar o direito de conviver, brincar, participar, explorar-se e conhecer-se. Os campos da experiência compreendem os saberes e conhecimentos adquiridos pela criança mediante sua experiência, sua interação com um ambiente e com o novo.

Os campos da experiência dividem-se em: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada campo compreende uma experiência vivenciada pela criança no decurso da educação infantil, que contribuirá para a efetivação do seu desenvolvimento nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, como abordam Assmann e Santos (2011).



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Além disso, a BNCC entende que cada faixa etária possui especificidades diferentes, estabelecendo o ritmo de aprendizagem que devem ser observados pelos docentes, com base nos campos da experiência e na idade da criança.

O campo da experiência que compreende o eu, o outro e o nós, busca a interação da criança com os pares e com os adultos, “[...] constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2020, p. 40). Esse campo abrange toda concepção e questionamento da criança sobre o ser individual e em grupo, estimula o desenvolvimento individual e social, abrangendo a construção da autonomia, do autocuidado, da interdependência e da reciprocidade. Esse campo compreende o ponto inicial para desenvolvimento da identidade da criança.

O corpo, os gestos e os movimentos compreendem o segundo campo da experiência que são desenvolvidos através dos sentidos, nos movimentos coordenados, espontâneos e até mesmo os impulsivos. Dentro desse campo, a criança começa a explorar o espaço a sua volta, expressando-se através do corpo e dos movimentos suas emoções, ações e pensamentos. A BNCC destaca que nesse campo compreende as “[...] diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta [...]” (BRASIL, 2020, p. 41) em que permite a criança se comunicar e se expressar com o outro utilizando corpo e a emoção como forma de linguagem



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Os traços, sons, cores e formas traz para o terceiro campo da experiência a importância do indivíduo em manifestar as formas artísticas e culturais, que oportuniza às crianças as diversas formas de expressões e linguagens que podem ser utilizadas, que vai desde a arte visual, como pinturas, fotografias, colagem, até a música, através dos sons, do ritmo, da dança. Esse campo da experiência propicia o desenvolvimento da sensibilidade da criança, da apreciação artística, da criatividade e da expressão, agregando valores à cultura e ampliação do repertório da criança.

O quarto campo da experiência trabalha no desenvolvimento da escuta, da fala, do pensamento e imaginação da criança, ampliando o vocabulário da criança, estimulando os pensamentos e a imaginação. Esse campo da experiência enfatiza a importância da participação da criança na cultura oral.

O último campo da experiência estruturado pela BNCC, alcança os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que oportuniza a criança sua experiência em ambientes diferentes, estimulando a observação, a manipulação de objetos, a exploração das coisas que estão a sua volta, despertando o interesse pelo novo.

Desta forma, os campos da experiência norteiam as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento pleno de uma criança, compreendendo os comportamentos, as habilidades e os conhecimentos que são adquiridos ao decorrer de sua vivência.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Assim, a música vai além de seu campo na contribuição para o desenvolvimento do indivíduo e, essas particularidades têm reflexo direto no comportamento e aprendizado da criança em ambiente educacional.

Com o trabalho da concentração, memorização, inteligência corporal, relações sociais e diversos outros fatores, esses aspectos interferem na maneira como a criança poderá se portar estando mais atento e aberto aos diferentes saberes que lhe serão apresentados, com uma maior percepção do outro e do seu espaço, bem como a consciência do seu lugar e daquilo que lhe cabe.

Os campos da experiência também permitem o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora, lateralidade, da lógica, estética e da linguística, e que tendem a contribuir de forma positiva para a aquisição de outros saberes e tem relação direta com a arte, a música, a educação física, e outras disciplinas como geografia, língua portuguesa e ciências, por exemplo.

Dentre o desenvolvimento proposto pelos campos da experiência, abre-se uma lacuna para a teoria proposta por Vygotsky, que dispõe acerca da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com Vygotsky o desenvolvimento não poderia ser entendido fora do contexto cultural e social em que o mesmo está inserido, ou seja, o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado ao meio, não podendo ocorrer independente desses fatores já citados.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



No entanto, Benedetti e Kerr (2009, p. 84) fazem um questionamento inerente a “[...] que ponto as práticas e conhecimentos musicais cotidianos podem agir no nível de desenvolvimento potencial dos alunos, impulsionando seu desenvolvimento psicointelectual e musical?”. Sua resposta coincide com as competências proporcionadas pelos campos da experiência e através da ZDP. Ou seja, toda criança possui um potencial de aprendizagem que serão descobertos durante as situações formais e intencionais do cotidiano, durante a aquisição de conhecimento.

O conhecimento, para o autor, consiste no processo de internalizar as estruturas em que a criança está inserida, tanto social como culturalmente. O modo de agir, pensar e se expressar são, em um primeiro momento, ações que as crianças imitam dos mais velhos e, após a internalização, se tornam própria do ser. Assim sendo o saber está diretamente ligado às influências que a criança tem do meio em que está inserida.

Desse modo, a criança em um meio educacional está mais propícia a desenvolver os aspectos cognitivos, sensório-motor, intelectual e social. E a atividade pedagógica da musicalização como mediadora da aprendizagem constitui ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança.

Desse modo, o ensino musical em ambiente escolar vai além das teorias de Vygotsky, em que propicia saber mais acerca da própria história da sociedade em que se encontra.



- ● ● ● Aprender com as manifestações artísticas a trajetória de um
- ● ● ● povo e de seus momentos marcantes tende a contribuir para



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência

11



um aprendizado mais eficaz e, conseqüentemente, uma maior valorização da cultura local.

No entanto, o ensino de música desde a primeira infância contribui para o desenvolvimento do indivíduo, e em âmbito escolar para a expansão dos seus saberes, dentre outros pontos. Assim, é necessária uma melhor percepção e inserção desse ensino, a fim de que as crianças possam se desenvolver de forma gradual, plena e com a diversão inclusa no processo.



ATIVIDADE 1: LATA MUSICAL



Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressões de sentimentos, sensações e moções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras e jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.



Desenvolvimento

Para aplicação dessa atividade primeiramente é apresentado o vídeo Quem mora na casinha (<https://www.youtube.com/watch?v=yE4a9xJlqAY>), para ilustrar os animais e suas respectivas "casinhas" com cores variadas. Ao decorrer do vídeo a música faz perguntas sobre qual animal habitava na casinha.

Essa atividade tem como objetivo ensinar conteúdos sobre os animais e ao mesmo tempo fazer com que a criança se envolvesse com o conteúdo, na medida em que associa cada animal com sua respectiva habitação.

Após apresentação do vídeo, a criança de porte da Lata Musical irá tirar uma casinha por vez de dentro da lata e deverá descobrir qual animal habita naquela casinha, e também estimular o aprendizado das cores, ao falar que na casinha verde, por exemplo, mora o Sapinho.



ATIVIDADE 2: BANDINHA RITMICA

Campos da Experiência

- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.



Desenvolvimento

No início da atividade deve ser apresentado cada instrumento utilizado para as crianças, explicando quais sons eles produzem, em que são utilizados, bem como indagando as crianças quanto ao conhecimento daqueles instrumentos, se elas já haviam visto ou ouvido o som daquele instrumento.

Para essa atividade sugere-se o uso dos seguintes instrumentos musicais: pandeiro, chocalho, tambor, bateria, flauta, clave, e violão.

Em seguida, deve ser distribuído um instrumento para cada criança, e cantar algumas músicas do repertório infantil, com o objetivo de a criança tocar o instrumento acompanhando a melodia cantada. Exemplos de repertório: Cai, cai balão; Meu pintinho amarelinho; e Borboletinha.



ATIVIDADE 3: BORBOLETINHA



Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Movimento e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e psicomotoras das crianças.



Desenvolvimento

Em um espaço amplo, o educador fará um amarelinha no chão, porém com quatro quadrados horizontais e verticais (4x4). Depois colocará as crianças em fila e o educador será o primeiro da fila.

Com um aparelho de som, o educador colocará a música Borboletinha para tocar, e com a ajuda de um pandeiro marcará o tempo da música, e a cada tempo ele e as crianças pularão amarelinha ao compasso da música e do tempo do pandeiro (<https://www.youtube.com/watch?v=cYIF-dKD8is>).

Essa atividade tem como finalidade desenvolver as habilidades cognitivas e motoras, bem como a exploração e apropriação dos sons.



ATIVIDADE 4: EXPLORANDO OS SONS DO CORPO HUMANO



Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Desenvolvimento

Neste vídeo, as crianças irão aprender que o nosso corpo é um instrumento e através dele podemos tirar altos sons!

Para essa atividade será necessário uma televisão com acesso a internet. De posse do material, será reproduzido o vídeo Sons do Corpo (<https://www.youtube.com/watch?v=lzelCRX7TZE>).

O educador deverá estimular a criança a desenvolver os sons com o próprio corpo, batendo palmas, imitando o som de um pandeiro; assoviando, imitando o som de uma flauta; ouvindo o barulho do coração, como um som de contrabaixo, e dentre outros sons produzidos pelo corpo humano.



ATIVIDADE 5: BANDINHA DIFERENTE



Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Desenvolvimento

Em um espaço amplo e de preferencia com tapete no chão (emborrachado ou de tecido), espalhe materiais como panela, colheres de pau, potes, tampa de panela e copos de plástico; e em seguida motive as crianças a produzirem sons com os objetos disponíveis.

Mostre que a panela e colher de pau, por exemplo, pode simular uma bateria, e fazer sons parecidos. que as tampas de panelas ao bater uma na outra pode simular o som de címbalo.

Depois, permita que as crianças explore os materiais e crie os próprios sons. Essa atividade também contribuirá para o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança.



ATIVIDADE 6: RÁPIDO E DEVAGAR



Campos da Experiência

- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.



Desenvolvimento

Nessa atividade o educador utilizará apenas de um tambor ou de um pandeiro, ou outro instrumento de sua preferencia para tocar enquanto realiza a atividade.

Para realização da atividade, o educador irá explicar as crianças sobre a intensidade da música, que os ritmos musicais podem ser cantados e/ou tocados rápido e devagar.

Para isso, no primeiro momento será cantado a música Borboletinha de forma lenta, e enquanto estiver cantando, as crianças irão andar em torno do educador, rápido e devagar, devendo seguir o ritmo da música. As crianças também deverão cantar a música de acordo com o ritmo.

Dica de vídeo: <https://youtu.be/NrTSIYzqNsU>



ATIVIDADE 7: MARIANA CONTA UM



Campos da Experiência

- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Desenvolve a alfabetização da criança, estimulando a aprender os numerais.



Desenvolvimento

Essa atividade consiste em cantar junto com as crianças a música "Mariana Conta Um", desenvolver as habilidades sonoras da criança, contribuir para o desenvolvimento cultural da criança, inserindo a música no contexto infantil.

Para aplicação desta atividade, o educador deverá vestir um avental de numeral, e ao cantar com as crianças mostrar os números referentes a música. Depois solicitar que as crianças identifiquem o número cantado.



MÚSICA INFANTIL



Mariana conta um

Mariana conta 1

Mariana conta 1, é 1, é 1, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta dois

Mariana conta dois, é 2, é 2, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta três

Mariana contra três, é 3, é 3, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana contra quatro

Mariana contra quatro, é 1, é 2, é 3, é 4, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 5

Mariana conta 5 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 6

Mariana conta 6 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 7

Mariana conta 7 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 8

Mariana conta 8 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 9

Mariana conta 9 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 10

Mariana conta 10

É 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é 10, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana



Conclusão



A música está presente na vida do indivíduo desde o ventre materno, através da capacidade auditiva de ouvir e reconhecer os sons externos. Além disso, somos seres que usamos dos sons para se comunicar, expressar e adquirir conhecimentos, seja voltado ao fazer musical ou a diversas áreas da vida.

Através da música o ser humano é capaz de organizar sons e silêncios como uma forma de linguagem expressiva. Assim, como forma de linguagem, a música propicia o pensar, o agir, o sentir e o criar. Logo, a música é inerente aos seres humanos. Em outras palavras, a música habita no consciente humano, sendo fruto da vivência e da aquisição cultural, vez que a música é uma forma de expressão artística e cultural.

Mediante a intervenção realizada na pesquisa "A influência da Musicalização na formação das crianças", foi possível constatar a necessidade de incluir a musicalização no ensino infantil, seja através do ensino musical, seja através da utilização da musicalização como prática pedagógica para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança nas demais áreas do conhecimento.

Ao decorrer da atividade, pôde-se perceber que a música é algo intrínseco da criança, que gosta de ouvir e produzir sons em tudo o que faz. Os sons produzidos são uma forma de linguagem. Por exemplo, quando a criança quer alguma coisa que lhe é negada, ela imediatamente começa a chorar, até que obtenha aquilo que está desejando ou quando não acontece, até ela se cansar. Logo, os sons produzidos através do choro é uma forma de linguagem para a criança.



Conclusão



Quando está brincando, a criança também estimula essa aprendizagem nos objetos, mediante a criação de sons com os diversos objetos que estão ao seu entorno, seja uma colher de pau, uma tampa de panela ou as próprias panelas, que acabam transformando-se em instrumentos musicais para a criança. É comum ver essa reação nas crianças, pois os sons estimulam e despertam o seu interesse.

Desse modo, no ensino infantil não é diferente. É possível mediar o conhecimento as crianças através da música, ensinando sobre as cores, sobre os animais, sobre o alfabeto, as partes do corpo, sobre as vogais, etc., tudo por meio da musicalização, utilizando os estímulos proporcionado pela música para aumentar a capacidade de memorização e aprendizado da criança.

E com isso também são desenvolvidos os aspectos motor, sensorial, afetivo e social, pois a criança começa a interagir com as outras crianças, o brincar se torna algo prazeroso. Elas adquirem novas formas de linguagem, seja pela expressão corporal ou emocional

Deste modo, a música faz parte do indivíduo, reflete seus pensamentos, sentimentos, emoções e afetos, e devem estar presentes na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial e intelectual, além de permitir que a criança tenha o contato com a música brasileira e as cantigas de roda infantil, que proporcionam momentos lúdicos e de aprendizagem no ensino infantil.



REFERÊNCIAS



ASSMANN, Mariane; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 142-151, ago./dez., 2011. Disponível em<<https://pdfs.semanticscholar.org/50f7/840587b854b85b9734e3e3a28177.pdf>> Acesso em 25 jul. 2020.

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotea Machado. **A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação**. marcelina| eu-você etc., p. 80, 2009. Disponível em<https://desarquivo.org/sites/default/files/marcelina_03.pdf#page=80> Acesso em: 22 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Disponível em<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 23 jan. 2020

KAMINSKI, Rui Aragão. **Contribuições do pensamento de D. W. Winnicott para o sentido e a prática de atividades musicais na educação infantil**. 2008. 45 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.





ANEXO A: PARECER DO COMITE DE ÉTICA E PESQUISA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Pesquisador: JOCILEIA MONTEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40192120.8.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.602.095

Apresentação do Projeto:

Segundo a proponente, este estudo tem o objetivo de compreender como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade de um centro de educação infantil do Município de Presidente Kennedy/ES.

A pesquisadora fundamenta-se no ensino da Musicalização como uma prática pedagógica que auxilia no processo de ensino aprendizagem de crianças, considerando que a música estimula a área do cérebro, de forma a melhorar a capacidade de memória, de concentração, a saúde mental da criança, além de contribuir para o desenvolvimento comportamental da criança. A proponente define a pesquisa como um estudo de caso único incorporado, classificado como exploratório, de natureza qualitativa e de intervenção pedagógica, que será aplicado a 10 crianças do quadro de alunos do centro municipal de educação infantil, a fim de compreender de que forma o processo de musicalização contribui para o desenvolvimento infantil. Para isso, aponta que será realizada uma intervenção pedagógica à qual será aplicada atividades que envolvem a música

como prática de ensino, utilizando-se de vídeos que ensinem sobre os animais e sobre o corpo humano, além

da atividade Bandinha Rítmica, que evidenciará a importância dos instrumentos musicais no desenvolvimento cognitivo da criança.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ 

Continuação do Parecer: 4.602.095

Objetivo da Pesquisa:

A proponente traz como Objetivo Geral, compreender como o processo de musicalização influencia o aprendizado e desenvolvimento de crianças de 0 até 3 anos de idade na educação infantil. Aponta como Objetivos Específicos:

- Descrever, com base nos fundamentos teóricos, como é desenvolvido e como o processo de musicalização contribui para a Educação Infantil;

Introduzir atividades práticas de musicalização na Educação Infantil; Analisar o impacto que a aplicação da prática de musicalização tem sobre o aprendizado e desenvolvimento das crianças; Elaborar um E-book com atividades pedagógicas que incluam a musicalização como forma de ensino-aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora ao tratar dos riscos e benefícios que esta pesquisa trará, destaca-se como risco a vulnerabilidade da criança, considerando a situação de emergência em saúde pública, vez que estará em um ambiente diverso à sua casa. No entanto, destacamos que será realizada a higienização do ambiente, e não haverá aglomeração, reduzindo ao máximo o risco. Complementa afirmando que não será permitida a realização da atividade com crianças que estejam gripadas ou em estado febril. Segundo a pesquisadora, convém destacar que, em caso de algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa. Em relação aos benefícios, aponta que esta pesquisa corrobora para o desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo da criança através da inclusão da musicalização como prática pedagógica de ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está com a clareza adequada, contém as informações mínimas de um projeto de pesquisa. Destaca-se entretanto, justificou a ausência de um Termo de Assentimento, em função tenra idade dos sujeitos da pesquisa. No projeto detalhado da pesquisa, atualizou e alinhou o cronograma.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou com suficiência:

- Projeto básico
- Termo de autorização da instituição coparticipante;
- TCLE do responsável;
- Folha de rosto.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.602.095

Recomendações:

Realizar uma correção textual com adequações às normas cultas da língua portuguesa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A relatoria recomenda a aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1644441.pdf	11/12/2020 14:24:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Jocileia_Monteiro_atualizado.docx	11/12/2020 14:24:22	JOCILEIA MONTEIRO	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_da_Instituicao_coparticipante.jpg	17/11/2020 13:37:42	JOCILEIA MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento.docx	26/10/2020 16:32:18	JOCILEIA MONTEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Jocileia_Monteiro.docx	26/10/2020 16:26:20	JOCILEIA MONTEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Jocileia_Monteiro.pdf	26/10/2020 16:21:43	JOCILEIA MONTEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ 

Continuação do Parecer: 4.602.095

SAO MATEUS, 19 de Março de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br